



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



THIAGO CAMILO DE ARRUDA RODRIGUES

**ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: ANALISANDO O PERFIL DAS
ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA**

**CORUMBÁ-MS
2023**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

THIAGO CAMILO DE ARRUDA RODRIGUES

**ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: ANALISANDO O PERFIL DAS
ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA**

Projeto Acadêmico - Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof. Dr. Anderson Luís do Espírito Santo

**CORUMBÁ-MS
2023**

THIAGO CAMILO DE ARRUDA RODRIGUES

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: ANALISANDO O PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Projeto Acadêmico - Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a)

Professor Dr. Anderson Luís do Espírito Santo

Membros

Professora Dra. Joice Chiareto

Professora Dra. Vivian da Veiga Silva

Corumbá, 09 de novembro de 2023

Dedico este trabalho a quem colaborou diretamente comigo: meu coordenador e orientador, professor Dr. Anderson Luís do Espírito Santo. Dedico também a toda equipe do NEISF, sem o apoio e ajuda delas eu não teria conseguido concluir essa pesquisa e poder contribuir com o desenvolvimento da equipe.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a certas pessoas, pelas quais, graças a elas eu pude conquistar todas as oportunidades das quais possuo hoje, sendo as melhores escolhas que fiz em minha vida.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos e que me fez chegar onde estou hoje.

Agradeço a meu pai Sérgio e minha mãe Rosemary, por me incentivarem e me apoiarem na escolha deste curso e de todas as decisões da minha vida, sem eles nada que eu tenho hoje seria possível.

Aos meus professores da universidade, em especial, ao professor Dr. Anderson Luís do Espírito Santo, a professora Dra. Vivian da Veiga Silva, ao professor Dr. Douglas Voks e a professora Dra. Joice Chiareto pelo apoio e por todo o conhecimento e estudo concedido a mim durante as aulas e os grupos de pesquisa e estudo.

Agradeço a todas as minhas amigas da faculdade: Valéria, Lenita, Kemilly e Naitielly, bem como a minha namorada Jessiane pela ajuda em certos momentos importantes da minha vida. Agradeço a todas pelo apoio e compreensão durante toda a realização deste trabalho e por acreditarem em mim.

Agradeço à equipe do NEISF por todo o conhecimento, estudos e oportunidades de melhorar minha visão acadêmica e pessoal acerca do mundo.

Agradeço novamente ao meu orientador, professor Dr. Anderson Luís do Espírito, que me ajudou e me auxiliou em todo o desenvolvimento deste trabalho. Sem ele eu não estaria hoje onde estou, porque foi graças a ele que pude ter a oportunidade de ganhar uma bolsa de iniciação científica a qual me trouxe até o desenvolvimento deste trabalho.

Um agradecimento especial para todos que me auxiliaram na leitura deste trabalho, onde avaliaram e observaram possíveis pontos a serem melhorados, bem como suas opiniões próprias. Isso ajudou a desenvolver melhor o tema pela minha parte.

E, por fim, gostaria de agradecer a UFMS por todo o conhecimento que adquiri durante todo o tempo que estou presente no curso de Administração e na equipe do NEISF, pelas oportunidades de participações de eventos e seminários a qual me ajudaram nas escolhas do meu futuro e me inspiraram a ser uma pessoa melhor e com mais conhecimentos sobre o mundo..

RESUMO

O aumento no número de problemas sociais que atingem a humanidade no último século vem, em certa medida, promovendo o surgimento de novas práticas e ações realizadas pela sociedade, voltado para conscientizar a população do problema que enfrentamos, bem como buscam gerar respostas e soluções que beneficiem uma vida mais digna para a comunidade. Em decorrência disso, organizações presentes na fronteira Brasil-Bolívia têm gerado ações que articulam a inovação social com ações voltadas para atender a determinado problema público existente nessa região, a qual se une com as demais organizações existentes e formam uma rede (ecossistema) de cooperação mútua que busca a sustentabilidade e o bem viver. Assim, o objetivo desse trabalho é identificar e analisar o Ecossistema de Inovação Social da fronteira Brasil-Bolívia, destacando o perfil das organizações que compõem o Observatório de Inovação Social da Fronteira. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa que articulou levantamento bibliográfico, revisão sistemática de estudos acerca da inovação social e sua união com os EIS e a cartografia das organizações presentes nessa fronteira, com objetivo de traçar seus perfis. Os principais resultados demonstram que muitas organizações buscam gerar efeitos positivos na sociedade, através de práticas que integrem a sociedade fronteiriça com a inovação social como motor para gerar o desenvolvimento sustentável com a geração de ações democráticas entre os atores sociais presentes na fronteira. A maior parte das organizações investigadas é do tipo associação, atendem mulheres, se localizam em Corumbá e suas ações buscam enfrentar a erradicação da pobreza, geração de trabalho e renda. Esse estudo permite reconhecer o perfil e a atuação destas organizações na fronteira Brasil-Bolívia, destacando possíveis futuros estudos que possam auxiliar essa comunidade no curto e médio prazo.

Palavras-chave: Inovação Social. Sociedade Civil. Fronteira. Administração.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cartografia da Região de Fronteira.....	15
Figura 2 – Síntese do procedimento metodológico.....	17
Figura 3 – Fronteira Brasil-Bolívia.....	23
Figura 4 - Logo do OBISFRON.....	23
Figura 5 - EIS do OBISFRON.....	24
Figura 6 – Operacionalização e metodologia do OBISFRON.....	25
Figura 7 – Problemas públicos do OBISFRON.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Natureza jurídica das organizações.....	31
Gráfico 2 - Causa de ação das organizações.....	33
Gráfico 3 - Público-alvo principal das organizações.....	35
Gráfico 4 - Localização das organizações.....	37
Gráfico 5 - Problema público das organizações.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Breve descrição das 22 iniciativas.....	28
Quadro 2 – Resultado da revisão sistemática.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVAS	13
1.1.1 Justificativa Teórica e Prática	13
1.1.2 Justificativa Pessoal	14
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 DAS INOVAÇÕES SOCIAIS AO ESTUDO DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL.....	18
3.2 O OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DA FRONTEIRA	22
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO EIS DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA	28
4.1 NATUREZA JURÍDICA	30
4.2 CAUSAS PRINCIPAIS.....	32
4.3 PÚBLICO-ALVO.....	35
4.4 LOCALIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES.....	36
4.5 PRINCIPAL PROBLEMA-PÚBLICO	38
5. CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS E APÊNDICES.....	45
ANEXO A - TERMO DE AUTENTICIDADE DE AUTORIA PRÓPRIA.....	46
APÊNDICE A- RESULTADO DETALHADO DA REVISÃO SISTEMÁTICA	47

1. INTRODUÇÃO

A inovação social é um termo que vêm ganhando importância significativa nos últimos anos, tanto no plano científico quanto político, pois vem sendo apontada como resultado de uma ação coletiva socialmente construída através de um processo horizontal, democrático, inclusivo, participativo e colaborativo que procura desenvolver práticas que satisfaçam necessidades socioambientais que não estejam sendo plenamente atendidas.

Segundo Bignetti (2011), essa importância decorre do deslocamento do olhar e atenção que os pesquisadores e profissionais passaram a dar para a inovação, escapando unicamente das esferas econômica e tecnológica para enxergar dimensões e problematizações sobre as atuais questões socioambientais, como novas respostas são exigidas pelos diversos setores da sociedade e como a inovação passa a ser fundamental nesse debate.

No entanto, apesar da recente importância, a inovação social não é um termo novo (SANTO, 2021), levando em conta que os diferentes grupos sociais possuem trajetórias específicas que emerge com a atuação dos próprios atores (os indivíduos no seu meio social) no território, com o desenvolvimento de soluções e respostas inovadoras que levem a uma mudança social (MORAES; ANDION, 2017). Seu principal objetivo é, portanto, conquistar essa mudança social (CAJAIBA-SANTANA, 2014). Ou, como apontada por Taylor (1970, p. 70), a inovação social refere-se a “novas formas de fazer as coisas, com objetivo explícito de responder às necessidades sociais”.

Nesse processo da busca pela mudança social, a inovação social também pode ter como objetivo a criação de soluções para questões sociais e ambientais contemporâneas e, como Fulgêncio e Le Fever (2016, p. 445) descrevem, “o seu desenvolvimento, difusão e utilização resulta de uma interconexão de atores e objetos, cuja ação está orientada para atender questões ou necessidades socioambientais”.

Buscando a compreensão de como ocorre essa interconexão, um campo mais recente passou a estudar os Ecossistemas de Inovação Social (EIS), que, segundo Andion *et al.* (2021), são um conjunto de experiências, interconexões e dinâmicas entre variados atores sociais que se articulam diante de determinados problemas públicos presentes nas cidades.

Estudando os EIS na Europa, Tepsie (2014) concluiu que existe uma série de interação entre redes de atores, fundos e organizações intermediárias que se articulam para responder as diferentes necessidades socioambientais. Nesse sentido, reconhecer os EIS (alcances e limites) é necessário para que se possam criar condições favoráveis para que as inovações

floresçam, causando um crescimento em seus desenvolvimentos e aumentando a oferta de inovações.

Assim, diversos estudos têm surgido visando compreender a importância e os desdobramentos dos EIS no território. No Brasil, a experiência mais profícua é a do Observatório de Inovação Social em Florianópolis (Obisf)¹, um espaço virtual, aberto, coletivo e promotor de aprendizagem através do mapeamento da experimentação, ou seja, do reconhecimento da mobilização de diversas organizações plurais que compõem o EIS de Florianópolis, sejam eles instituições de suporte ou iniciativas promotoras de inovação social. É, portanto, uma plataforma digital que incentiva a inovação social e os processos que gerem uma mudança social no território.

Outra abordagem, mais recente e de onde parte esse estudo, é a do Observatório de Inovação Social da Fronteira (Obisfron)², plataforma digital e colaborativa que busca compreender o EIS e seus efeitos na fronteira Brasil (Corumbá e Ladário) e Bolívia (Puerto Suárez e Puerto Quijarro), visando contribuir com o fortalecimento democrático nesse território. O Obisfron é um programa de extensão do Núcleo de Estudos de Inovação Social da Fronteira (Neisf), laboratório pertencente à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS-CPAN). Para Santo e Voks (2021, p. 89), estudar os EIS é “uma forma democrática de demonstrar e apoiar as experiências participativas nessa fronteira, colocando em destaque a ação das comunidades (seus desafios, atividades, necessidades e parcerias)”.

Um dos objetivos do Obisfron é compreender como ocorre a inovação social no território, mensurada com o enfrentamento e/ou a resolutividade de vários problemas públicos que essa população fronteiriça se defronta. Mas, como está configurado o EIS da fronteira Brasil-Bolívia? Qual o perfil das iniciativas que promovem a inovação social desse ecossistema?

Diante desses questionamentos, o objetivo geral desse trabalho é identificar e analisar o Ecossistema de Inovação Social da fronteira Brasil-Bolívia, destacando o perfil das organizações que compõem o Observatório de Inovação Social da Fronteira.

Especificamente, buscamos compreender, através de revisão sistemática, como se situa a agenda de estudos em torno dos EIS para então poder apresentar a composição do EIS da

¹ Para mais cf. <https://observafloripa.com.br/>

² Para mais Cf. <https://obisfron.com.br/>

fronteira Brasil-Bolívia, destacando a pluralidade de organizações (sua causa, público-alvo, natureza jurídica, localização e problema público).

1.1 JUSTIFICATIVAS

1.1.1 Justificativa Teórica e Prática

O estudo sobre os Ecossistemas de Inovação Social, suas práticas e efeitos na fronteira Brasil-Bolívia, surge como resposta para a identificação de melhores soluções inovadoras, emanadas pela sociedade diante dos inúmeros desafios socioambientais contemporâneos, como a pobreza, o acesso à educação, a saúde e a desigualdade social.

Tendo em vista os recorrentes aumentos de problemas sociais, como a pandemia da Covid-19 e as mudanças climáticas extremas observadas nos últimos meses, estudar os EIS pode ser um caminho para contribuir com o fortalecimento das comunidades ao ponto de dar visibilidade para as ações em curso e de identificar as soluções sustentáveis para os problemas complexos que, muitas vezes, não recebem devida atenção por parte da administração pública (CLOUTIER, 2003; TEPSIE, 2014; SANTO; VOKS, 2021).

Apesar de tal importância, foi observado na revisão sistemática realizada (apresentada no Apêndice A) que poucos trabalhos sobre EIS são executados em nível de Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a discussão dominante ainda retida nas pós-graduações. Como “traduzir” esses materiais de difícil linguagem para serem aplicados no ensino da graduação? Esse é o desafio atual, ainda mais se for considerado que, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022), apenas 21% dos jovens brasileiros, entre 25 e 34 anos, concluíram o Ensino Superior - o número mais baixo da América Latina³. Desse total, apenas 0,11% chegarão ao doutorado (a média da OCDE é 0,84%). No Brasil, apenas 0,84% dos jovens entre 25 e 64 anos com Ensino Superior completo possuem mestrado (finalizado), a média da OCDE é de 14,33%. Portanto, se os estudos sobre inovação social e EIS ainda ficam retidos na pós-graduação, a grande maioria dos estudantes universitários sequer terá acesso a esse conteúdo.

³ Argentina 40%, Chile 34%, Colômbia 29% e Costa Rica 28%.

Desse modo, inserir essa discussão na graduação se mostra urgente e emergente, diante de uma temática em voga e justificando a importância prática de analisar o perfil das organizações da sociedade civil nesta região. Assim, os estudos sobre os EIS podem contribuir para a formação de futuros administradores no sentido de ampliar a visão daqueles que forem atuar como gestores em organizações da sociedade civil ou no Estado, numa perspectiva da governança e de maior efetividade das políticas públicas.

Uma última justificativa prática que pode ser destacada refere-se a esse TCC, produto de um esforço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão que vem somar, juntamente com outros trabalhos e curso, para a efetivação do Obisfron, cujo objetivo é mapear e acompanhar os atores que compõe o EIS da fronteira Brasil-Bolívia.

1.1.2 Justificativa Pessoal

Esse trabalho foi escolhido e escrito através de diversas oportunidades atribuídas ao acadêmico responsável. Tudo começou em maio de 2022, quando o discente entra no Núcleo de Estudos de Inovação Social da Fronteira (NEISF) e inicia sua participação em grupos de estudo e na tabulação do que veio a dar origem ao OBISFRON. Quatro meses depois veio à concessão de uma bolsa de Iniciação Científica Capes (2022-2023), que acabou de ser renovada para mais um ano (2023-2024). Essa bolsa deu vitalidade ao acadêmico, pois permitiu que pudesse interagir com a equipe do NEISF e participar da organização de vários eventos, como o IV Seminário do Pnae de Corumbá e o VIII Seminário de Estudos Fronteiriços, adquirindo uma grande variedade de conhecimentos, possibilidades de estudos e parcerias com outras universidades, além de inclusões em diversos trabalhos e pesquisas dos mais diversos temas que compõem o mundo atual, sejam eles teóricos ou práticos.

Foi a partir dessa incursão que o trabalho veio sendo desenvolvido desde fevereiro de 2023. Nesse interim, o acadêmico teve a oportunidade de participar e apresentar seu trabalho no I Seminário de Pesquisa do NEISF (junho/23) e no Integra UFMS (outubro/23). Parte do seu trabalho ainda será apresentado como resumo expandido no I Encontro Latino-americano de Bem Viver e Inovação Social (maio/24).

Assim, é possível demonstrar o quanto essa pesquisa contribui e contribuirá para a vida inteira do acadêmico, como também representa possibilidades de trabalhos no futuro em áreas que mais demonstre interesse e queira se especializar e se dedicar durante sua vida pessoal e acadêmica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se configura como uma abordagem qualitativa, pela finalidade exploratória e descritiva. Para a coleta de dados optou-se pela triangulação da pesquisa bibliográfica, da revisão sistemática e da cartografia. A análise de todo material ocorreu sob a influência da sociologia dos problemas públicos, de base pragmatista. A Figura 1 sintetiza o procedimento adotado neste trabalho, sendo explicada na sequência.

Figura 1 - Síntese do procedimento metodológico



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

A pesquisa qualitativa surge como uma lente frutífera que permite lançar novos olhares sobre o fenômeno organizacional (SANTO, 2019). Segundo Flick (2013), a pesquisa qualitativa se mostra oportuna, pois, “cada vez mais a ciência e a pesquisa, suas abordagens e seus resultados, informam a vida pública. Nisso elas nos ajudam a constituir a base para as tomadas de decisão políticas e práticas” (FLICK, 2013, p.16). Ela permite ao pesquisador conhecer o mundo social a partir das práticas dos próprios atores, como é o caso do objetivo desse estudo. Portanto, a pesquisa qualitativa surge nesse trabalho como uma estratégia de pesquisa que permitiu conhecer em profundidade o ecossistema de inovação social dessa região, permitindo destacar o perfil das iniciativas.

Dentro desse escopo, dois caminhos foram seguidos. Primeiro, o exploratório, que segundo Gil (2002, p. 41), “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas

a torná-lo explícito”. Nessa etapa, foram realizadas a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações que permitiu conhecer a discussão da inovação social e dos EIS.

Na sequência, foi realizada a revisão sistemática para verificar como a literatura atual vem tratando o tema (de abril a maio de 2023 nas dependências do Neisf). Para a sua execução, foram definidos os seguintes termos de pesquisa: ecossistemas de inovação social, inovação social e mapeamento da inovação social - com suas respectivas versões em inglês (“*social innovation*”, “*social innovation ecosystem*”, *social innovation mapping*”) que foram investigados nas bases de dados *Scielo*, *Spell* e *Google Scholar*. Priorizou-se, como filtro cronológico, os trabalhos de 2010 até o mês de abril de 2023.

Esse amplo processo de investigação chegou a um total de 4549 artigos. Visando focar a análise desse material, aplicaram-se os seguintes filtros: apenas artigos revisados por pares, em português e inglês, abertos para a leitura, das áreas das ciências sociais aplicadas e humanas, das subáreas Administração, Economia e Negócios. Excluindo os duplicados (quando o mesmo texto aparece em português e inglês), chegou-se a 644 resultados. A partir daí iniciou-se a leitura dos títulos, resumos, introdução, o que permitiu selecionar os 26 artigos, que são discutidos no capítulo 2.

Já o enfoque descritivo prevê, segundo Gil (2002), a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados. Isso ocorreu através da cartografia do Obisfron.

Segundo Acselrad e Coli (2008, p. 13), “todos os mapas são uma abstração do mundo, elaborada sempre a partir de algum ponto de vista” e o produto da cartografia não é diferente disso. Para os autores, a cartografia social tem por objetivo demonstrar o mundo performático de uma rede de atores num dado território, que, juntos, buscam transformar uma dada problemática.

A cartografia é um método que permite registrar os desdobramentos da ação, as conexões de redes e as transformações sociais no território (WEBER; GRISCI; PAULON, 2012). Ela não se traduz como um enfoque normativo, definindo regras prescritivas e procedimentos a priori para atingir um determinado fim (típicas da lógica-cartesiano positivista), pelo menos, não deveria se traduzir e se reduzir a isso. Mas também, não se trata de realizar uma pesquisa sem direção. Trata-se, portanto, de um método que objetiva acompanhar os processos enquanto eles ocorrem (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009).

Figura 2 – Cartografia da Região de Fronteira



Fonte: OBISFRON, 2023

De forma prática, a cartografia foi realizada através da plataforma do OBISFRON e, até a finalização desse trabalho (outubro/2023), tem 155 organizações cadastradas, sendo 80 iniciativas de inovação social e 75 iniciativas de suporte. Desse universo, foram selecionadas 22 iniciativas de inovação social para análise. O critério para o recorte dessa amostra levou em conta, primeiro, as iniciativas ativas e com informações suficientes que permitissem atingir aos objetivos estabelecidos nesse estudo (sua causa, público-alvo, natureza jurídica, localização e problema público). Segundo, são iniciativas que receberam a visita dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UFMS-CPAN) entre 2022 e 2023, reforçando ainda mais a argumentação da justificativa, a importância de estudar o EIS na graduação. Disso chegou-se às 22 iniciativas.

Importante destacar que esse processo de investigação não se limita a análise de dados secundários, uma vez que o autor desse TCC participou da identificação, coleta e inserção desses dados no Obisfron, como narrado na justificativa pessoal.

Quanto à análise, essa pesquisa buscou, a partir dos estudos de Vergara (2012), primeiro definir o problema da pesquisa. Segundo, realizar a revisão de literatura que dá suporte ao estudo e serve de lente para análise de dados. Por fim, de forma qualitativa, interpretação e a formulação da conclusão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção traz o referencial teórico que dá sustentação à pesquisa. Inicia com a apresentação dos EIS, ocasião em que será demonstrado o quanto sua discussão ainda é muito limitada, com pouquíssimos trabalhos nacionais, sendo a maioria em inglês. Partiu-se, sobretudo, desses trabalhos em português para que fosse possível ter maior solidez quanto ao tratamento da literatura. Uma vez reconhecido a discussão teórica sobre os EIS, foi realizado a apresentação do local de estudo, o Obisfron e a fronteira Brasil-Bolívia, visando ficar claro o perfil e o campo de atuação das organizações analisadas, que serão apresentadas no capítulo 3 subsequente.

3.1 DAS INOVAÇÕES SOCIAIS AO ESTUDO DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Segundo Domanski, Howaldt e Kaletka (2020), o campo de estudo dominante da inovação tradicionalmente a vincula a seu core, que dizer, em seu sentido restrito e exclusivo como binômio de tecnologia e empreendedorismo.

De fato, a inovação tecnológica é fundamental para a reestruturação ou descoberta de novas vertentes que possibilitem o desenvolvimento econômico, através da oferta de bens e serviços. Contudo, Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) reforçam que apenas as inovações tecnológicas não são capazes de promover mudanças sociais e, até mesmo para que elas ocorram, há uma intensa demanda econômica, cultural e o modo de viver de uma determinada sociedade.

Para Howaldt e Schwarz (2010), enxergar a inovação apenas nesse sentido é fruto de uma herança do economista Joseph Schumpeter, para quem a inovação está concatenada à concepção instrumental do desenvolvimento econômico para que se possam maximizar os lucros das organizações empresariais. Apesar de esse campo apresentar vasta literatura, os autores apontam que o mesmo não acontece com a inovação social, razão pela qual, ela acaba pegando emprestado diversas ferramentas, conceitos e métodos, o que pode levar a sua deturpação.

Murray *et al.* (2010) afirmam que a propagação dos estudos sobre inovação social ocorre em meio a um cenário de crescente complexidade, marcado pela dificuldade das estruturas políticas existentes não conseguir minimizar os diferentes problemas ambientais,

econômicos e sociais, fator esse que justifica a importância de realizar pesquisas sobre inovação social, pois, segundo os autores, a inovação social apresenta inúmeros significados, métodos e arcabouços teóricos.

Buscando a conceituação da inovação social, Cloutier (2003) elencou as seguintes características:

A inovação social não tem uma forma particular. Às vezes, é processual, por vezes, organizacional ou institucional. A inovação social pode também assumir uma forma tangível (por exemplo, tecnologia, produto). Alguns pesquisadores também definem a inovação social pelo seu processo. A inovação social é, então, aquela que resulta da cooperação entre uma variedade de atores. A partir desta perspectiva, a inovação social pode ser vista como um processo de aprendizagem coletiva e de criação de conhecimento. Finalmente, para alguns pesquisadores, a inovação social exige a participação de usuários e, em diferentes graus durante todo o processo de criação e implementação de inovação social (CLOUTIER, 2003, p. 13).

Analisando os trabalhos seminais utilizados pelas publicações encontradas na revisão sistemática (Apêndice A), compreende-se que as principais definições de inovação social reforçam a importância das atividades e serviços inovadores que geram mudança social, através da oferta de atividades criativas para os problemas econômicos, sociais e ambientais (MULGAN, 2006; MURRAY *et al.*, 2010; HOWALDT; SCHWARZ, 2010). Mas quem gera esse tipo de inovação?

Como discutido, diante das mudanças sociais e dos inúmeros casos de problemas socioambientais contemporâneos, a inovação social é vista como um processo de intervenção social que busca produzir uma mudança nos paradigmas de como a sociedade está regida.

Partindo da definição descrita por Howaldt e Schwarz (2010), a inovação social seria fruto de mobilização de diferentes atores, gerando conhecimento e novas práticas bem como a execução e o planejamento de novas ideias que possam resolver os desafios públicos com que se defrontam. Já para Mulgan *et al.* (2007, p. 80), a inovação social “se refere a atividades e serviços inovadores, os quais são motivados em satisfazer uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidos e difundidos por organizações, cujos propósitos primários trabalhem em prol de uma causa social”.

Em comum nas duas visões, está a importância atribuída ao papel dos atores no território. Segundo Cloutier (2003), são esses atores sociais que atuam e buscarão transformações numa dada localidade, vão criar ações coletivas para responder a uma dada problemática, vão pressionar a administração pública para a criação ou execução (quando já existe) de políticas públicas específicas. Tudo que permita enfrentar os desequilíbrios sociais, econômicos, institucionais, ecológicos e culturais que afetam a coletividade. Nessa ótica, as

iniciativas de inovação social são agentes de mudança – criam novos objetivos econômicos, protegem o ambiente, estremecem a esfera política e cobram descentralização das decisões.

Partindo dessa noção, a inovação social pode ser colocada também como uma alternativa no enfrentamento de questões públicas que têm se intensificado nos últimos anos, sendo além de apenas um processo, mas um meio de ampliar a capacidade de resiliência das cidades (MCPHEARSON et al., 2014), com o objetivo de gerar transformações e mudanças duráveis e em larga escala (LÉVESQUE, 2016).

Diante desse breve balanço, **a inovação social pode ser descrita como um catalisador que emerge da iniciativa de indivíduos ou grupos para a transformação social sistêmica, influenciando políticas públicas, incentivando a responsabilidade corporativa e inspirando ações individuais** (grifo nosso). Em um mundo cada vez mais interconectado e desafiado por questões sociais complexas, a inovação social surge das práticas articuladas e resultantes da mobilização de diferentes grupos e se torna uma ferramenta poderosa para promover mudanças positivas e construir um futuro mais inclusivo e sustentável para as futuras gerações. “Como a mobilização nem sempre é consensual, mas sim etérea, a inovação social demanda negociação de diferentes atores que se encontram, articulam e defrontam num ecossistema” (SANTO, 2021, p. 23).

Segundo Levésque (2016), ecossistema é um termo que se originou em 1935, no trabalho do biólogo George Tansley, indicando as interações entre o meio biológico e o meio ao redor, demandando interação, interdependência para que o sistema funcione de forma equilibrada. Nesse sentido, o planeta Terra seria um grande ecossistema e, dentro do subsistema Pantanal há uma série de interdependência entre os seres.

Partindo desse conceito descrito, os ecossistemas a partir da inovação social são tratados, nessa pesquisa, como uma “constelação de redes” (PEL, WITTMAYER, DORLAND, & JORGENSEN, 2018), onde os fatores humanos (os atores e as organizações) interagem com os fatores políticos e sociais (os setores da sociedade, as legislações) e se organizam em uma rede, conectando diversas organizações, sociedades e atores na busca do desenvolvimento de maneira conjunta em um mesmo sistema que define a inovação social como motor para a gerar a sustentabilidade.

Levésque (2016), discorre que essa noção de ecossistema ganha corpo e espaço nas escolas de gestão, que, ao longo do tempo, se desdobrou em três vertentes.

✓ **Ecossistemas de Negócio (EN):** cujo foco é compreender a ação promovida pelas organizações e empresas e sua cooperação com as demais, centralizando nas dinâmicas de concorrência (como uma empresa grande cresce e sobrevive).

✓ **Ecosistema Empreendedor (EE)**: foca na ação empreendedora (ênfase no empreendedor – pessoa que pilota o projeto) para compreender os mecanismos que regulam e controlam as organizações e empresas, ou seja, elementos de ordem política, financeira, suporte ou capital, com o ator social (nesse caso o empreendedor) tendo o papel principal nas ações, praticando a interação com os demais elementos apresentados.

✓ **Ecosistema de Inovação (EI)**, que articula a priorização sob as dinâmicas de inovação e de empreendedorismo podem ser influenciadas por uma série de fatores interconectados, dos quais o contexto cultural/institucional e as redes de apoio (financeiro, de capital humano, de infraestrutura, entre outras) são componentes chave. Foco na co-criação de valor. Sua eficácia determinada por quão bem os elementos interagem e respondem às demandas do sistema socioeconômico mais amplo

Em comum, essas três abordagens se ancoram na tradição Schumpeterina (ênfase no lucro) e foram idealizadas para serem aplicadas ao ambiente empresarial. Mais tarde, Lévesque (2016) aponta que a noção do EI é implantada no campo social, onde, o foco no empreendedorismo é defendido como principal ferramenta para responder as necessidades sociais.

Isso foi percebido durante a revisão sistemática realizada nesse trabalho. Dos 26 trabalhos encontrados, 20 são artigos teóricos e apenas 6 artigos empíricos. Dos 20, 18 analisaram a inovação social na ótica do EI. O grande problema aqui é que nem todos os problemas socioambientais são objetos de intenção econômica, sendo assim, não são priorizados para serem executados pelo poder público ou pelas empresas. “isso demonstra que estudos menos instrumentais são necessários para compreender o perfil das iniciativas de inovação social e sua configuração – os desdobramentos da inovação na prática” (ANDION; ALPERSTEDT; GRAEFF, 2020, p. 171).

É nessa lacuna que surge a abordagem pragmatista dos EIS, foco desta pesquisa. Segundo Andion *et al.* (2020), a abordagem do EIS busca compreender a trajetória das ações e práticas desenvolvidas pelas organizações, utilizando a inovação social como motor de conceitos e conhecimentos visando atingir um objetivo, seja próprio de cada organização ou em comum entre todos que estão presentes no mesmo ecossistema, seguindo o caminho do desenvolvimento sustentável.

Voltando essa temática para o contexto brasileiro, podemos observar a concentração de estudos voltada principalmente para o Observatório de Inovação Social de Florianópolis, já apresentada anteriormente, como uma plataforma digital que mapeia as organizações e suas ações no contexto dos EIS de Florianópolis, destacando seus projetos, suas visões, interesses e

trajetórias enquanto uma rede de aprendizagem e de fomento à inovação social como meio de análise e desenvolvimento de soluções aos problemas públicos nos âmbitos municipal, estadual e federal, expandindo como os EIS são abordados no território brasileiro e gerando novas oportunidades de estudos em outras regiões e cidades que buscam meios de desenvolver uma melhor sustentabilidade em seus territórios.

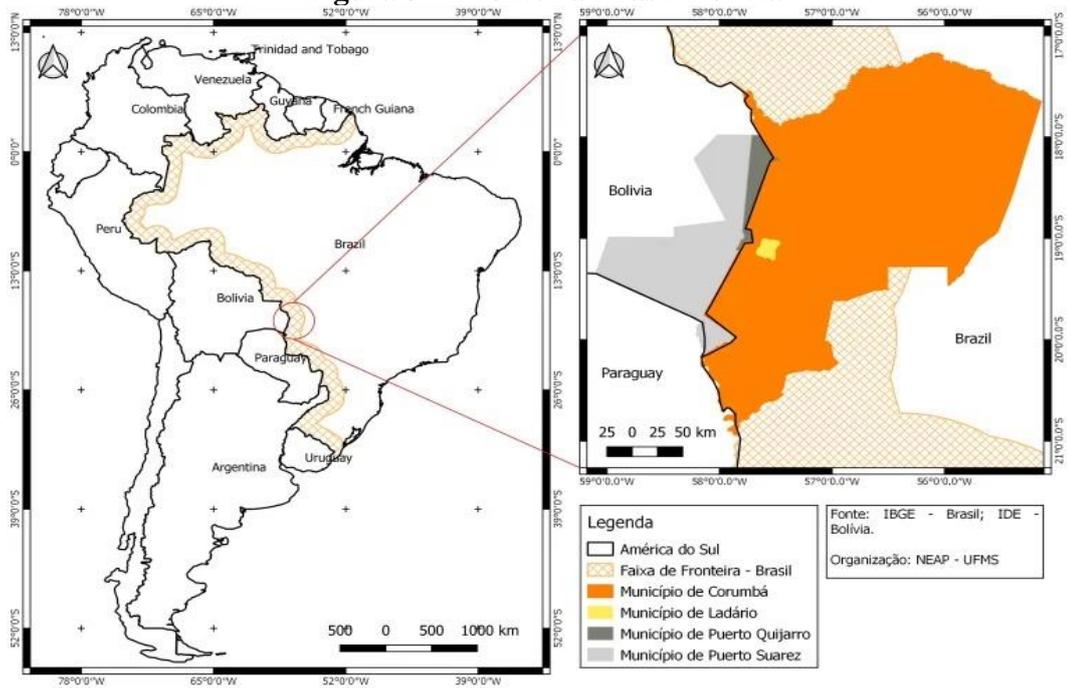
Dito isso, como será discutido na sequência, surge um outro observatório que se propõe a estudar os ecossistemas na fronteira Brasil-Bolívia, o OBISFRON (Observatório de Inovação Social da Fronteira), tendo sua inspiração no modelo do Obisf, mas com a análise diferenciada, pois discutem as ações a partir do Bem Viver, ou seja, priorizando as ações coletivas das comunidades.

3.2 O OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DA FRONTEIRA

Como antes observado e destacado, os estudos brasileiros se voltam principalmente para o OBISF e, além disso, existem poucos casos de pesquisas que se aprofundem em outras cidades ou regiões brasileiras e suas interações com a inovação social em suas áreas.

A partir disso, voltamos nossos olhares para a faixa de fronteira Brasil- Bolívia a partir da inovação social, sendo este outro foco dessa pesquisa. Essa região conta com 4 municípios, com mais de 100 mil habitantes distribuídos entre Corumbá e Ladário no Brasil e Puerto Quijarro e Puerto Suarez na Bolívia (Figura 3, abaixo) e, leva consigo, uma quantidade significativa de casos de problemas públicos como: a pobreza, a desigualdade social, questões sanitárias, a fome, etc, isso levando em conta que, sendo uma região de fronteira, acaba por ser um desafio ainda maior na gestão e no controle de problemas públicos e da infraestrutura dos municípios. Além disso, também apresenta diversos desafios ambientais atuais, pois é uma área que abrange o Pantanal, um dos maiores biomas do mundo, mas que passa por crises pelo desmatamento ilegal e pelos crescentes números de focos de incêndios registrados nos últimos anos, sendo assim, é uma região que apresenta diversas questões e problemas públicos que muitas vezes não apresentam sua devida atenção por parte do poder público e pelo governo vigente.

Figura 3 – Fronteira Brasil-Bolívia



Dessa forma, desde 2022, surgiu e está em desenvolvimento uma pesquisa sobre os ecossistemas de inovação social nessa faixa de fronteira, como forma de analisar e gerar soluções para essas questões socioambientais destacadas anteriormente. Isso ocorre, como já mencionado, a partir da criação do OBISFRON, uma plataforma digital e colaborativa com a UFMS, que tem por objetivo apresentar o EIS da fronteira Brasil-Bolívia. Ele nos permite compreender como a inovação social se desenvolve nesse território e como ela gera a mudança social a partir das organizações presentes na região. Trata-se de uma plataforma ainda em construção, com amplas oportunidades e variedades de estudos na região de fronteira, levando a inovação social como meio de se atingir o desenvolvimento comunitário e sustentável.

Figura 4 - Logo do OBISFRON

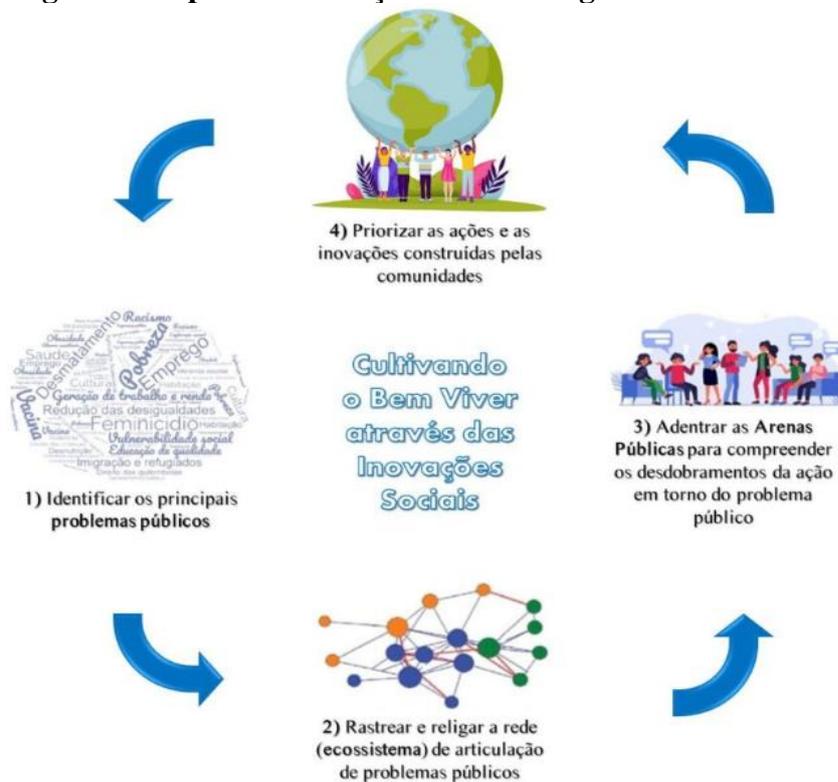


Fonte: OBISFRON, 2023.

É possível observar que a rede se assemelha a uma teia, conectando diversas organizações umas com as outras, pois os atores de suporte marcados por linhas roxas e aquelas indicadas pelas iniciativas de inovação social por linhas amarelas – gerando assim, esse emaranhado de conexões, sendo algo que cresce visualmente a cada mapeamento, onde podem ser encontrados novos parceiros e financiadores, como também novas iniciativas por toda a região de fronteira.

Partindo disso, a plataforma do OBISFRON foi possível ser esquematizada e criada através dos esforços dos autores presentes na equipe do NEISF, além de diversas pesquisas e estudos sobre os EIS, atualizando conceitos já existentes e trazendo-os para a realidade da fronteira Brasil-Bolívia, seguindo uma metodologia operacional (Figura 6) com a demonstração das etapas de todo o processo da cartografia das organizações e levando em conta que a inovação social é um processo que pode ser observado na prática de diversas maneiras e possibilidades, ou seja, cada estudo e pesquisa acerca das organizações ou dos problemas públicos devem ser considerados únicos, pois cada um pode apresentar uma definição e ação diferente sob a ótica da inovação social.

Figura 6 – Operacionalização e Metodologia do OBISFRON



Fonte: OBISFRON, 2023.

A partir do arcabouço da Figura 6, o OBISFRON, busca compreender como as inovações sociais ocorrem através de práticas e ações pelos atores sócias, seguindo a seguinte operacionalização:

✓ **Identificar os problemas públicos:** Antes de aprofundar no estudo, é necessário entender que ações os atores em suas organizações efetuam e quais problemas que enfrentam no decorrer de suas atividades, catalogando e aprofundando para poder gerar os problemas públicos observados na região de fronteira.

✓ **Rastrear e religar a rede (ecossistema) de articulação de problemas públicos:** Após reconhecer os problemas públicos presentes, busca-se identificar quais são as principais iniciativas de inovação social e de suportes, conectando-as de acordo com seu campo de atuação (saúde, degradação do ambiente, questões sociais e outros). A apresentação das organizações privilegia um modelo democrático, abrindo espaço para apresentarem seus trabalhos e suas atividades para contribuir para o desenvolvimento comunitário e a sustentabilidade na região de fronteira.

✓ **Adentrar as Arenas Públicas:** Antes de tudo, precisamos salientar que as arenas públicas são espaços de discussão entre os atores sociais, onde se encontram, discutem, elaboram propostas e tomam decisões, ou seja, um local como um fórum onde buscam crescer e desenvolver seus projetos e organizações bem como compartilhar críticas e resultados com os demais. Nessa parte, podemos observar o que realmente ocorre na sociedade, se os problemas públicos são solucionados e como é realizado tais ações ou se não são nem mesmo vistos pelas outras organizações ou pelo poder público, quem está envolvido? Quem fez a ação? Sendo algumas das discussões numa arena que o OBISFRON leva em conta para poder efetuar seus trabalhos.

✓ **Priorizar as ações e as inovações construídas pelas comunidades:** Apesar de toda discussão efetuada, anteriormente destacada, focar na atuação dos atores sociais para o desenvolvimento de todas as respostas acerca dos problemas e desafios enfrentados, é necessária a participação do Poder Público em certas ações como a questão do financiamento (as ações de cada organização só poder ser feitas através do uso de capital e, na maioria das vezes, a organização não possui reservas suficientes para cobrir suas atividades sendo necessário o auxílio do governo ou de órgãos públicos locais), ou até mesmo viabilizar a luta e as ações dos atores como forma de demonstrar apoio para garantir sua participação na vida política e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento dos direitos sociais e humanos através de programas e auxílios governamentais de forma justa e sustentável para ambas as partes.

A partir dessa metodologia, podemos observar o compromisso que o OBISFRON tem com a região de fronteira Brasil-Bolívia, buscar e promover o fortalecimento da democracia através do estudo dos EIS nessa faixa de fronteira a partir do mapeamento e contextualização das ações das iniciativas, como forma de entender como as organizações encontram meios de desenvolverem suas atividades diante de problemas e situações cada vez mais difíceis que a sociedade civil tem apresentado nos últimos anos e encarar problemas públicos que, na maioria das vezes, aparenta não ter solução ou meio de enfrentamento.

Nesse sentido, observamos como o OBISFRON realiza suas ações e quais desafios que são enfrentados na faixa de fronteira como anteriormente destacados. Contudo, para podermos observar melhor como as organizações estão catalogadas e mapeadas na rede do OBISFRON e quais problemas enfrentam, será apresentada no próximo capítulo dessa pesquisa uma análise do perfil de 22 organizações presentes na plataforma digital. Podendo assim observar como cada organização se configura a partir de suas informações e como elas se apoiam e se conectam nessa rede dos EIS presentes na região de fronteira Brasil-Bolívia, além de destacar como podem ser importantes para futuros estudos que busquem a criação de novas práticas que coloquem a inovação social como meio a se atingir o desenvolvimento sustentável e comunitário.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO EIS DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Após a apresentação da fundamentação teórica e da apresentação da metodologia do OBISFRON, iremos agora apresentar o perfil das organizações que compõem o EIS da fronteira Brasil-Bolívia, com a finalidade de elaborar uma melhor tabulação de todos os resultados alcançados, incentivando a prática dos conceitos e métodos teorizados.

Dessa forma, das 150 organizações presentes no OBISFRON (dados atualizados até outubro/2023), foram selecionadas 22 iniciativas de inovação social, descritas no Quadro 1. Elas foram selecionadas por apresentarem informações necessárias e suficientes para todo o desdobramento da pesquisa e, por contribuírem com diferentes objetivos e práticas em suas ações.

Quadro 1 – Breve descrição das 22 iniciativas

Iniciativas de inovação social que compõem o OBISFRON	OBJETIVO
Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER)	Atua na definição das políticas de prestação de serviços e coordenação da implementação das atividades de assistência técnica, extensão rural, pesquisa agropecuária, cartografia, regularização fundiária e abastecimento.
Aguapé Permacultura (AGUAPÉ)	Dissemina a educação ambiental, o ecoturismo e o saneamento ecológico através de palestras, projetos sociais, de apoio à economia solidária e às artes, com base na experiência da permacultura.
Apolo Empresa de Reciclagem (APOLO)	Coleta e reciclagem de metais e alumínio que são prensados, compactados e enviados para as indústrias de reciclagem, atuando no desenvolvimento sustentável do Pantanal.
Área de Preservação Ambiental - Baía Negra (APA BAÍA NEGRA)	Une a proteção ao meio com a sobrevivência da população tradicional que vive na área; de forma que seja possível fazer uso dos recursos naturais sem prejudicar a natureza.
Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)	Protege os refugiados e promove soluções duradouras para seus problemas. O refugiado dispõe da proteção do governo brasileiro e pode, portanto, obter documentos, trabalhar, estudar e exercer os mesmos direitos que qualquer cidadão estrangeiro legalizado no país.
Associação da Comunidade de Moradores Cívicos de Forte Coimbra (AMFBR)	Articula ações que priorizem a defesa de direitos sociais dos moradores da região Forte Coimbra, localizada a 1h30 de barco do Porto Geral de Corumbá. Atualmente, 30 famílias, a maioria pescadores, vivem no local.
Associação de Mulheres Artesãs da Comunidade Tradicional da Barra de São Lourenço "Renascer"	Confecciona artesanato em fibra de aguapé, madeira e outros materiais recicláveis entre as mulheres pertencentes à comunidade da Barra do São Lourenço.
Associação de Mulheres de Fibra de Ladário (MULHRES DE FIBRA)	Fornece uma alternativa de geração de renda para as mulheres e fortalecer a autoestima por meio da arte, além de proporcionar uma oportunidade de convivência e socialização, bem como mostrar novas culturas e desenvolvimento de artesanato com a utilização da fibra de Aguapé.

Associação de Mulheres Extrativistas do Porto da Manga (AMEPM)	Realiza atividades associadas a renda e trabalhos de mulheres da comunidade Pacu da Manga, através da extração e processamento de laranjinha de pacu que pode ser usado como isca de pesca.
Associação de Mulheres Organizadas Reciclando a pele do Peixe - Amor Peixe (APAMORP)	Gera trabalho e renda para esposas e filhas de pescadores. É um projeto de desenvolvimento sustentável, desenvolvido por um grupo de mulheres pantaneiras, juntamente com alguns parceiros locais.
Associação de Mulheres Produtoras APA Baía Negra (AMPABN)	Congrega mulheres que exerçam atividades econômicas baseadas no extrativismo não madeireiro, que inclui a exploração sustentável de frutos nativos e da pesca, produção de doces de Jaracatiá e elaboração de pratos regionais para eventos e excursões.
Associação de Mulheres Ribeirinhas do Porto Esperança (AMRPE)	Produz farinha de acuri e de derivados da mandioca (in natura, farinha e polvilho) realizada pelas mulheres ribeirinhas pertencentes ao Porto da Esperança.
Associação dos Produtores Rurais dos Assentamentos de Corumbá (APRAC)	Articula todas as famílias que vivem nos assentamentos de Corumbá e praticam a agricultura familiar. Essa articulação permite a essas famílias participar das compras públicas via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de ser ponte para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Alimenta Brasil (PAB).
Casa do Migrante (CM)	Acolhe e apoia imigrantes internacionais em situação de vulnerabilidade.
Central Única das Favelas (CUFA CORUMBÁ)	Arrecadam e doam alimentos e cartões para compra de alimentos para mães em situação de vulnerabilidade social, bem como atuam em projetos sociais como o reforço escolar para crianças e demais.
Centro de Processamento de Derivados da Bocaiuva da Comunidade de Antônio Maria Coelho	Executa atividades de extrativismo e produção de derivados da bocaiuva (farinha, geleia e castanhas) feita pela comunidade de Antônio Maria Coelho.
Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Situação de Violência	Oferece atendimento psicossocial às mulheres que sofreram violência doméstica.
Circuito Imigrante (CI)	Coletivo de profissionais que trabalham com a questão de migração e refúgio para estabelecimento de fluxos de atendimento e protocolos de atenção.
Coletivo de Mulheres Artistas do Pantanal (COMAP)	Coletivo criado para dar visibilidade e valorização para mulheres artistas corumbaenses e poder divulgar a cultura corumbaense.
Gerência de Articulação de Políticas Públicas para a Mulher (GPPM)	Organismo do executivo municipal que tem por competência coordenar, formular, planejar e executar políticas de gênero interna e externamente com vistas à promoção de igualdade entre mulheres e homens.
Pastoral da Mobilidade Humana (PMH)	Presta atendimento aos migrantes que passam pela fronteira Brasil/Bolívia. São pessoas que precisam de informações sobre a realidade brasileira, regularizar documentação, hospedagem, alimentação, orientação sobre os riscos do aliciamento e tráfico de pessoas.
Superintendência de Políticas Públicas para as Mulheres (SPPM)	Enfrenta as desigualdades de gênero no município, articulando ações transversais com base em princípios de igualdade e respeito à diversidade, autonomia das mulheres, equidade, justiça social e combate a todas as formas de discriminação, preconceitos e violência praticados contra a mulher.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do OBISFRON/2023.

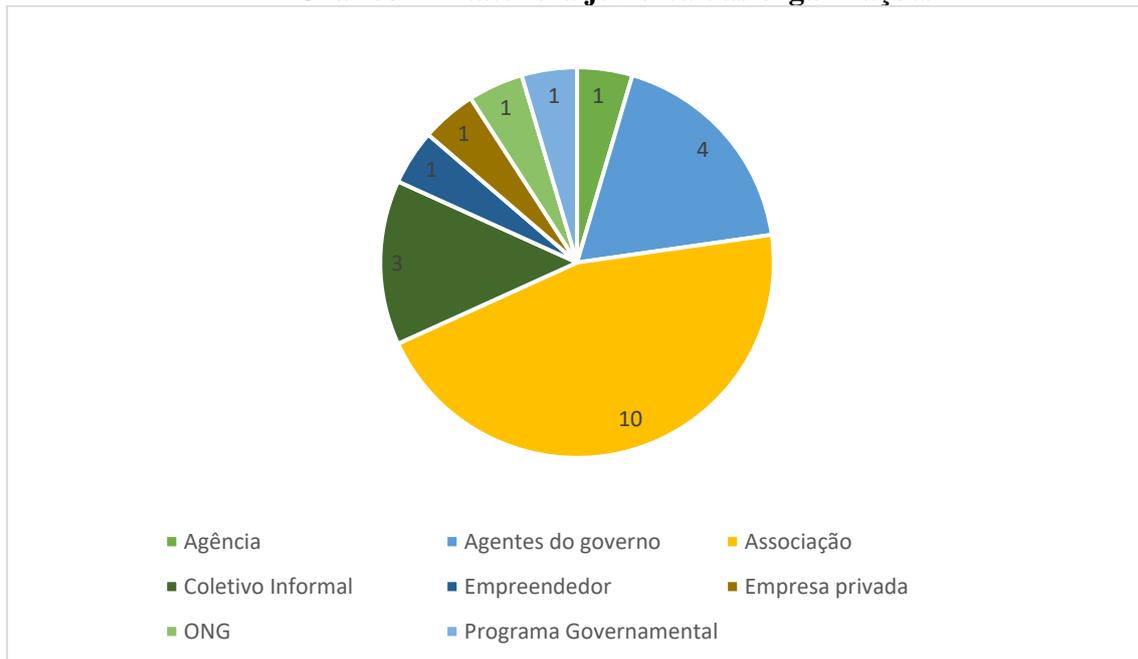
A análise dessas 22 iniciativas conterá cinco informações principais: suas naturezas jurídicas, suas causas de ações principais, seus públicos-alvo principais, suas localizações e seus principais problemas públicos que desejam responder e solucionar, cada um contando com conceitos e definições para auxiliar na tabulação e registro de dados.

4.1 NATUREZA JURÍDICA

A primeira análise refere-se à natureza jurídica dessas 22 organizações, ou seja, o seu formato organizacional que pode ser baseado nos modelos jurídicos presentes no Marco Regulatório da Sociedade Civil (Lei 13019/2014), que define as atividades formais das organizações da sociedade civil em associações, fundações, cooperativas sociais e organizações religiosas que se dediquem a atividade de interesse público (afora a atividade eclesial). Todas devem ser sem fins lucrativos. Mas, além desse conjunto de aparato organizacional formal, existe ainda uma tipologia de organizações não formais, como os coletivos, rede, movimentos sociais, mutirões e outros.

Devido à amplitude de classificação, e baseado nas características da fronteira Brasil-Bolívia, o OBISFRON já definiu algumas classificações de natureza jurídica a priori, que se divide em **Associações** (Iniciativas formais ou informais que reúnem pessoas com um objetivo em comum, no caso podem ser com ou sem fins lucrativos), **Agentes do Governo** (Organizações alinhadas com o governo federal e que prestam atividades sobre seus modelos), **Agência** (Se trata de agentes intergovernamentais, que realizam atividades próprias sem muita interferência de qualquer governo), **Coletivos Informais** (Agrupamento de pessoas de forma descentralizada e que realizam diversas atividades, podendo ter um ou mais objetivos), **ONG** (Instituição privada sem fins lucrativos que atua em uma determinada área da sociedade), **Empreendedor** (Compreende os atores sociais ou grupos de pessoas que empreendem, que realizam suas atividades próprias com objetivos próprios, com seus próprios recursos), **Empresa Privada** (Ações, fundos e objetivos próprios) e **Programa Governamental** (Programas do governo realizados para atender uma determinada causa).

O Gráfico 1 apresenta os resultados encontrados na análise das 22 organizações.

Gráfico 1 - Natureza jurídica das organizações

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do OBISFRON, 2023.

A partir do Gráfico 1, é possível observar que 10 organizações (47% do total) são do tipo “Associações”, ou seja, iniciativas formais ou informais com no mínimo 2 pessoas. Esse é o caso da APA Baía Negra, da Associação da Comunidade de Moradores Civis de Forte Coimbra, da Associação de Mulheres Artesãs da Comunidade Tradicional da Barra de São Lourenço, da Associação de Mulheres de Fibra de Ladário, da Associação de Mulheres Extrativistas do Porto da Manga (AMEPM), Associação de Mulheres Organizadas Reciclando a pele do Peixe – Amor Peixe, da Associação de Mulheres Produtoras APA Baía Negra, da Associação de Mulheres Ribeirinhas do Porto Esperança, da Associação dos Produtores Rurais dos Assentamentos de Corumbá e da Pastoral da Mobilidade Humana.

Seguindo o Gráfico 1, “Agentes do governo” vem logo em seguida, com 4 iniciativas (19% aproximadamente), sendo elas a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (pertencente ao governo do estado), o Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, a Gerência de Articulação de Políticas Públicas para a Mulher e a Políticas Públicas para as Mulheres (os três últimos pertencentes à Prefeitura de Corumbá).

“Coletivos informais” foi a terceira natureza jurídica mais encontrada, com 3 iniciativas (9% aproximadamente) tendo as seguintes organizações: Agupé Permacultura, Circuito Imigrante e Coletivo de Mulheres Artistas do Pantanal. Logo em seguida, vem as demais naturezas jurídicas com diferentes tipos em cada organização restante ,correspondendo a aproximadamente 27% do quadro geral (5 delas).

Dessa forma, é possível compreender que as iniciativas se organizam preferencialmente em grupos com um ou vários objetivos em comum, sendo o formato dominante o tipo “associações”. Isso se justifica, pois, essa formalização é a forma que mais permite a organização receber dinheiro do poder público (através de acordos de colaboração ou termos de cooperação) para realizar suas atividades, ficando assim, mais eficaz no combate de algum problema público existente na sociedade, como veremos mais para frente.

Apesar de não estar formalizado, os “coletivos informais” também pode acessar a recursos, em menor quantia e não garantido anualmente. Isso ocorre, sobretudo, através de editais específicos, como o como o Fundo de Investimentos Culturais do Pantanal (FIC Pantanal)⁴, que esse ano destinou R\$145.650,00 para a produção cultural corumbaense.

4.2 CAUSAS PRINCIPAIS

Partindo do princípio já apresentado anteriormente sobre as 22 organizações presentes no OBISFRON, neste próximo tópico veremos as causas principais que regem estas organizações, ou seja, a missão e/ou os objetivos que motivam uma organização a existir e a realizar suas atividades. Essa causa representa o motivo pelo qual a iniciativa foi criada e orienta suas ações, estratégias e decisões, representando assim a causa de suas ações.

No OBISFRON, as causas são separadas em vários tópicos, dos quais, 12 tipos de causas foram encontradas nas atividades das 22 iniciativas analisadas nessa pesquisa.

✓ **Direitos Humanos:** Suas ações visam proteger os direitos humanos das pessoas em caso de algum problema social visível sobre uma pessoa ou um grupo,

✓ **Cultura e Arte:** Ações voltadas para o desenvolvimento da cultura de um local ou de algum povo, bem como sua história e arte,

✓ **Atendimento a Mulheres:** Ações geralmente feitas por organizações que atendem as mulheres com uma assistência social, buscando ajudar em algum problema que possam estar sofrendo como a violência doméstica,

✓ **Combate a Fome, Segurança Alimentar e Nutricional:** Ações voltadas para combater a fome e contribuir com assistência à uma camada da população que necessita de cuidados,

⁴ Para mais cf. <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2023/01/fic-pantanal-2023-destina-mais-de-r-145-mil-para-producao-cultural-corumbaense/>

✓ **Inclusão Produtiva Rural:** Voltado para organizações que buscam a inclusão de comunidades ou povos por meio de suas produções no campo,

✓ **Geração de Trabalho e Renda:** Ações voltadas para capacitação ao trabalho e geração de renda para as pessoas a partir de certas atividades organizadas pela iniciativa,

✓ **Desenvolvimento Comunitário:** Criação de ações que visam o desenvolvimento da comunidade como um todo (bairro ou microrregião),

✓ **Conservação e Preservação do Pantanal e Cerrado:** Ações para conservar o bioma Pantanal e o Cerrado presentes na região, através de ações que visam a diminuição do desmatamento ou perda do bioma, as quais tem crescido exponencialmente nos últimos anos,

✓ **Resíduos e Reciclagem:** Atividades que visam à coleta de resíduos e buscar gerar o saneamento básico e segurança da saúde para comunidade local,

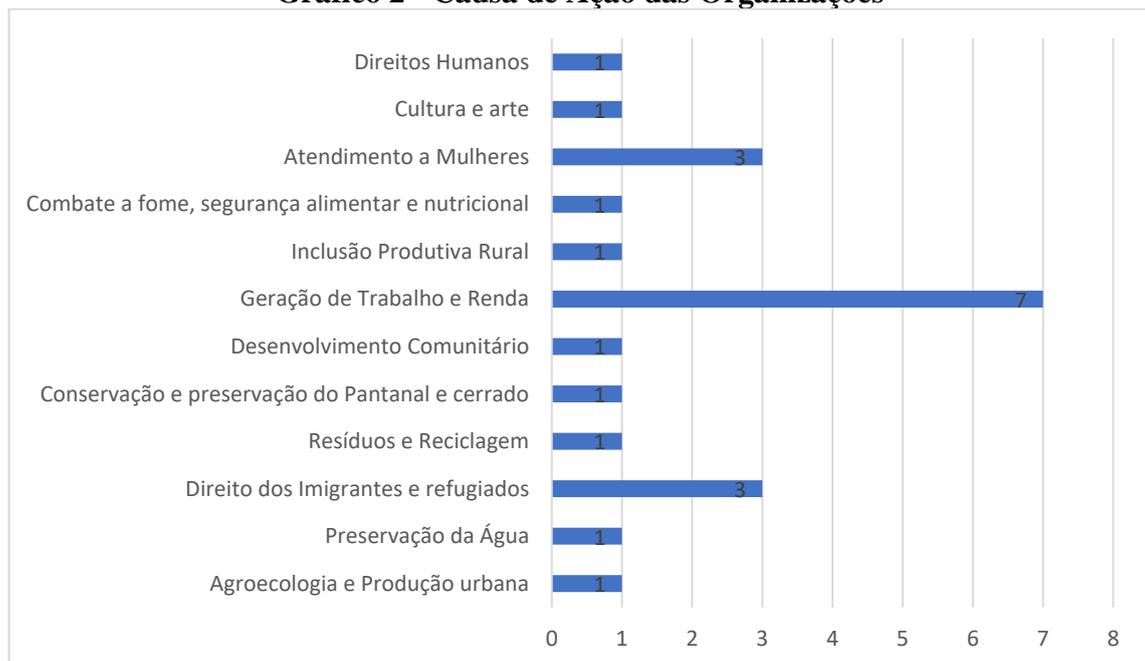
✓ **Direito dos Imigrantes e Refugiados:** Ações para desenvolver o direito dos imigrantes e refugiados na região de fronteira,

✓ **Preservação da Água:** Ações que buscam a preservação das águas dos rios da fronteira, pois são importantes para o desenvolvimento da natureza e do comércio local

✓ **Agroecologia e Produção Urbana:** Organizações que visam a produção orgânica e equilibrada para a comunidade, normalmente grupos de pessoas com produções próprias.

A partir desse escopo, o Gráfico 2 apresenta quais são as principais causas identificadas junto as 22 iniciativas.

Gráfico 2 - Causa de Ação das Organizações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do OBISFRON,2023.

A partir dessas informações, das 22 iniciativas, a principal causa de 7 (aproximadamente 32%) organizações é a **Geração de Trabalho e Renda**, geralmente explicados pelas mudanças sociais observadas no mundo atual. São elas: Associação de Mulheres Artesãs da Comunidade Tradicional da Barra de São Lourenço, Associação de Mulheres de Fibra de Ladário, Associação de Mulheres Extrativistas do Porto da Manga, Associação de Mulheres Organizadas Reciclando a Pele do Peixe, Associação de Mulheres Produtoras da APA Baía Negra, Associação de Mulheres Ribeirinhas do Porto Esperança e Centro de Processamento de Derivados da Bocaiuva da Comunidade de Antônio Maria Coelho. Em comum, vemos que todas trabalham com algum produto nativo de sua localidade, o que permite gerar renda para esse público buscar sua autonomia.

A próxima causa é o **Atendimento a Mulheres**, com 3 organizações (aproximadamente 14%) - Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, Gerência de Articulação de Políticas Públicas para a Mulher e Superintendência de Políticas Públicas para as Mulheres. Em comum, os três são agentes do governo que buscam ajudar as mulheres que sofrem violência ou necessitem de algum tipo de assistência social. Além dessas, 10 organizações da sociedade civil também vão articular suas ações para ajudar as mulheres da região.

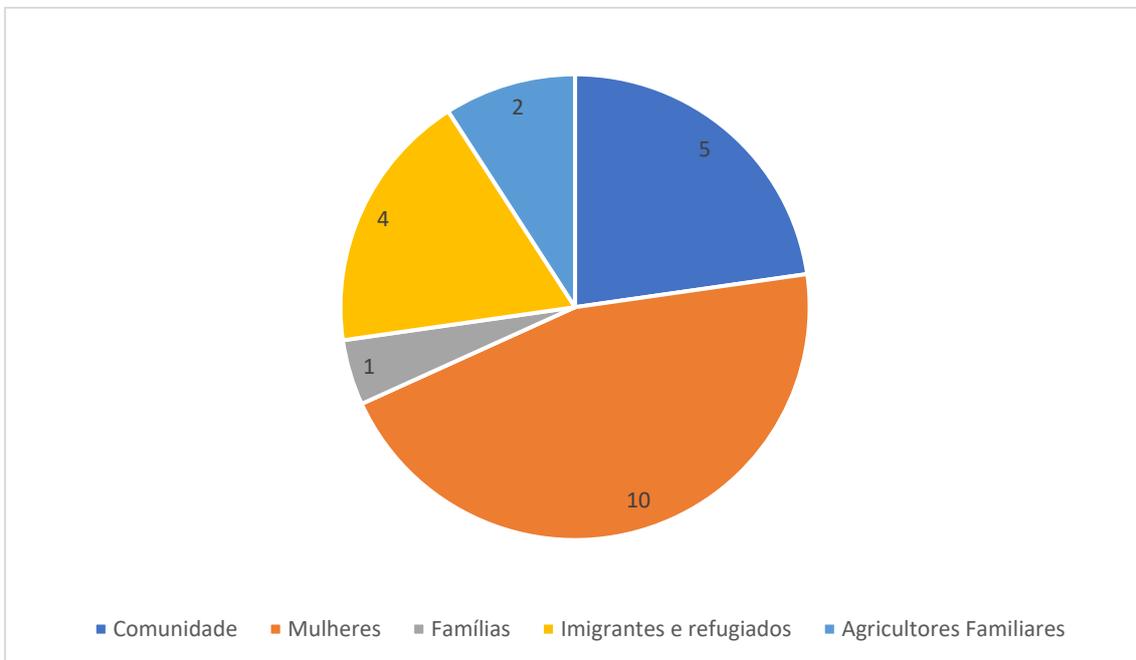
Outras 3 iniciativas (aproximadamente 14%) apresentam causas de suas ações voltadas para a proteção do **Direito dos Imigrantes e Refugiados**, geralmente explicados pela grande presença de imigrantes na região de fronteira em busca de novas oportunidades e melhores condições de vida, assim como para refugiados e, acabam por encontrar uma grande dificuldade de adaptação ou até mesmo problemas sociais (podendo ser ou não gerados pela população local). Dessa forma, tais iniciativas buscam realizar um auxílio através de assistência social para os imigrantes e refugiados na região, considerando ainda antecipadamente (pois veremos mais adiante), que estes são seus públicos-alvo para qual realiza suas ações, sendo estas organizações: Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Casa do Migrante e Circuito Imigrante.

Já para o restante das organizações (9 no total ou 40% aproximadamente), apresentam suas ações distribuídas entre as demais causas de ações já apresentadas anteriormente, podendo ser colocado que a maioria destas buscam gerar trabalho e renda para a população através de suas ações e atividades próprias como forma de gerar um desenvolvimento local e igualitário.

4.3 PÚBLICO-ALVO

Neste próximo estágio da tabulação dos dados, veremos qual o público-alvo principal das organizações, ou seja, para quem ou para qual grupo de pessoas na sociedade suas ações estão voltadas, mencionando ser uma das tarefas mais cruciais de toda organização durante sua formação - observar qual será seu público ou os receptores de suas ações, pois é a partir dessa categoria que a organização pode planejar seus próximos passos em torno de suas ações e atividades próprias. O Gráfico 3 apresenta os principais públicos atendidos pelas organizações, sendo comentado na sequência.

Gráfico 3 - Público-Alvo Principal das Organizações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do OBISFRON,2023.

Mulheres: 10 (ou 45 % aproximadamente) de todas as organizações apresentam seu público-alvo principal voltado para as mulheres. Trata-se do público em que as organizações realizam ações voltadas para o público feminino, geralmente sendo de assistência social ou de combate a violência, ocasião em que o grupo de mulheres reivindicam algum direito em específico;

Comunidade: 5 das 22 iniciativas (ou 23% aproximadamente) desenvolvem suas ações voltadas para a comunidade como um todo, por exemplo, doações de cestas básicas e atividades recreativas;

Famílias: Apenas 1 iniciativa busca atender pequenos grupos de famílias que se inserem diante de alguma situação social que a organização esteja presente como agente de ação, sendo mais uma assistência social;

Imigrante e Refugiados: 4 iniciativas no total (ou 18% aproximadamente) buscam atender temporariamente grupo de pessoas que saíram de seus países, seja por espontânea vontade em busca de melhores condições de vida ou que estejam em situação de perigo vindo, e que acabam entrando no Brasil pela fronteira Brasil-Bolívia. Essas organizações ofertam auxílio com documentação e lar temporário;

Agricultores Familiares: 2 organizações (ou 9% aproximadamente) desenvolvem ações que impulsionem a atividade dos agricultores familiares da região, sendo a maioria deles, famílias assentadas da reforma agrária.

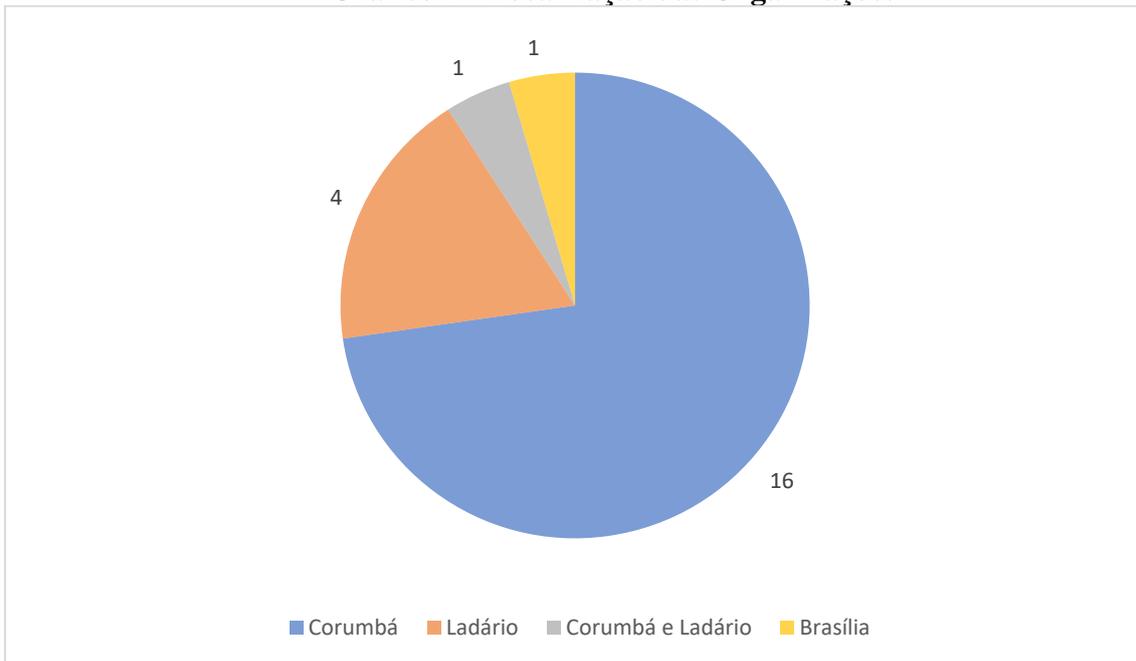
Assim, as ações dessas 22 organizações estão voltadas principalmente para um público em específico do que para uma comunidade ou população em geral, destinando suas atividades para atender as mulheres, indicando uma grande positividade no desenvolvimento de ações que busquem atender ou beneficiar o público feminino bem como a comunidade nos dias atuais, sendo uma característica de que a sociedade busca por mudanças sociais diante de tantos problemas, preconceitos e discriminações que as mulheres sofrem todos os dias, sendo ações intoleráveis no mundo contemporâneo atual.

4.4 LOCALIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Com relação à localização de cada organização, é importante lembrar que a fronteira é composta por dois municípios brasileiros, Corumbá e Ladário e, por sua vez, dois municípios bolivianos, Puerto Quijarro e Puerto Suárez.

Porém, algumas organizações podem estar localizadas em outras cidades e municípios fora da fronteira e mesmo assim fazendo parte do ecossistema como um todo. Isso ocorre, porque algumas organizações acabam tendo sede em Campo Grande, Brasília, São Paulo, Dourados, e entre outras, por exemplo, mas suas ações são operacionalizadas em Corumbá.

O Gráfico 4 apresenta a localização da sede das 22 organizações em análise nesse trabalho.

Gráfico 4 - Localização das Organizações

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do OBISFRON,2023.

16, das 22 organizações (aproximadamente 73%), estão localizadas no município de **Corumbá** (Localizada ao lado de Ladário, na frente do Rio Paraguai e sendo a passagem para o Pantanal Sul-Mato Grossense, além de ser conhecida também como Cidade Branca). Outras 4 iniciativas (ou 18% aproximadamente) se estabelecem em **Ladário** (localizada ao lado de Corumbá) sendo elas: APA Baía Negra, Associação de Mulheres de Fibra de Ladário, Associação de Mulheres Produtoras APA Baía Negra e Superintendência de Políticas Públicas para as Mulheres.

A Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), é computada como uma única organização, mas ela possui posto de atendimento nos dois municípios. Temos ainda o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) que está localizado em Brasília, mas que realiza ações junto aos imigrantes nessa fronteira.

É possível argumentar, com base nos dados identificados, que todas as 22 organizações estão concentradas no território brasileiro mas, apesar disso, algumas delas acabam realizando atividades que conectam os municípios bolivianos vizinhos, bem como outros países sul americanos, caso da ACNUR. Fica claro na identificação da localização que a organização acaba surgindo e desenvolvendo sua atividade com vínculo local, ou seja, buscando resolver um problema público que cerceia seu cotidiano. Isso que será apresentado na sequência.

4.5 PRINCIPAL PROBLEMA-PÚBLICO

Problemas públicos são questões, desafios ou preocupações que afetam a sociedade como um todo e que demandam a atenção e ação do governo (seja ele local, regional ou nacional), das autoridades públicas ou da comunidade em geral para resolvê-los ou buscar soluções que gerem o desenvolvimento da sociedade acima de tudo.

Esses problemas podem variar amplamente, podendo incluir questões como a educação, saúde, segurança, meio ambiente, habitação, transportes e entre outros. Eles são considerados públicos porque têm um impacto significativo na vida das pessoas e exigem intervenção ou regulação pública para encontrar soluções adequadas para cada um dos problemas. O processo de identificar, priorizar e abordar problemas públicos, muitas vezes, envolve políticas públicas, debates, tomada de decisões e ações coordenadas, o que leva as organizações a procurarem informações e diversos dados para poderem se sustentar, muitas vezes buscando soluções nas arenas públicas, como comentado no capítulo do OBISFRON.

Dessa forma, no decorrer do processo de catalogar os dados das organizações presentes no OBISFRON, foi identificado diversos problemas públicos que as organizações observam e buscam efetuar suas ações na faixa de fronteira e, como pode ser analisado na Figura 7, o OBISFRON catalogou 8 principais problemas públicos registrados nessa região.

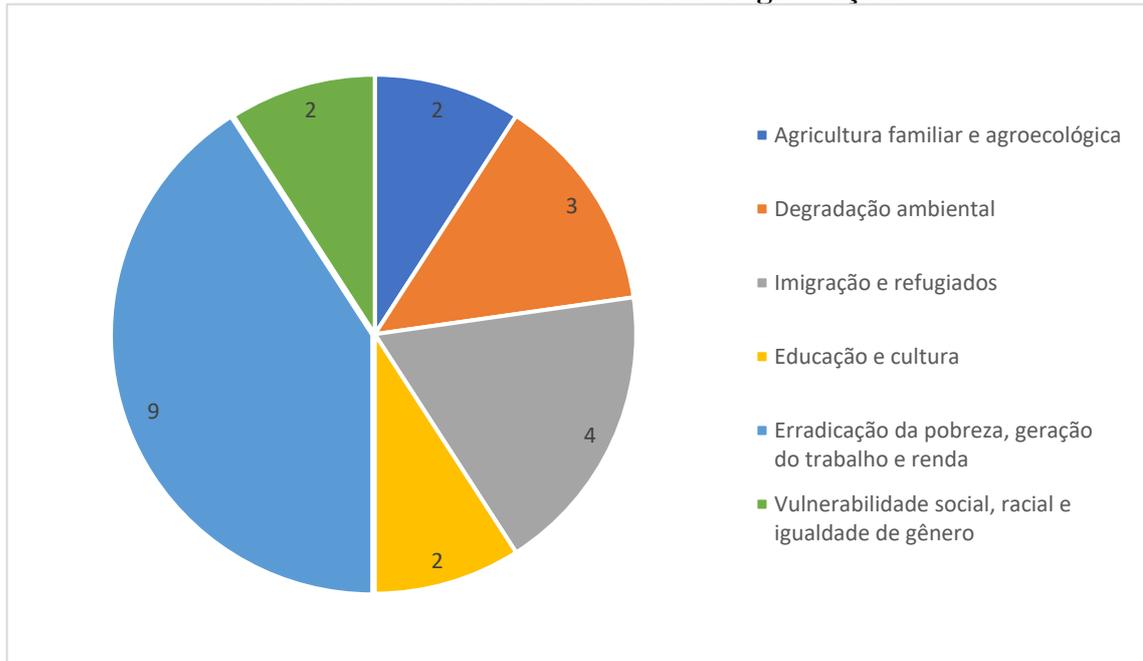
Figura 7 – Problemas Públicos do OBISFRON



Fonte: OBISFRON,2023

Dentro desse escopo, foram identificados seis dos oito problemas públicos catalogados pelo OBISFRON. A seguir, o Gráfico 5 apresenta a distribuição das organizações, sendo comentado na sequência.

Gráfico 5 - Problema Público das Organizações



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do OBISFRON,2023.

Erradicação da Pobreza, Geração de Trabalho e Renda: Objetivos e políticas que buscam melhorar as condições de vida das pessoas em uma sociedade através da geração de trabalho e renda e erradicação da pobreza, sendo um problema já existente no Brasil e no mundo desde o seu início e que hoje ainda é um desafio a ser superado. 9 organizações (ou 43% aproximadamente), buscam efetuar ações nesse sentido. São elas: Associação de Mulheres Artesãs da Comunidade Tradicional da Barra de São Lourenço, Associação de Mulheres de Fibras de Ladário, Associação de Mulheres Extrativistas do Porto da Manga, Associação de Mulheres Organizadas Reciclando a pele do Peixe, Associação de Mulheres Produtoras APA Baía Negra, Associação de Mulheres Ribeirinhas do Porto Esperança, Cufa Corumbá, Centro de Processamento de Derivados da Bociuva da Comunidade de Antônio Maria Coelho e Gerência de Articulação de Políticas Públicas para a Mulher.

Imigração e Refugiados: Refere-se a desafios associados ao movimento de pessoas de um país para outro, muitas vezes em busca de melhores condições de vida, segurança ou refúgio como em casos ocorrentes de conflitos internacionais e, o Brasil é um dos maiores auxiliares de imigrantes do mundo. As 4 organizações (ou 18% dos dados

aproximadamente) identificadas são: Acnur, Casa do Migrante, Circuito Imigrante e Pastoral da Mobilidade Humana.

Degradação Ambiental: Processo pelo qual o meio ambiente natural é prejudicado, enfraquecido ou danificado devido a várias atividades humanas ou fenômenos naturais. Ela resulta na diminuição da qualidade dos ecossistemas, recursos naturais e na perda da capacidade do ambiente de sustentar as formas de vida que dependem dele e, na faixa de fronteira temos a presença do Pantanal, que vêm sofrendo diversos problemas nos últimos anos como as queimadas e os desmatamentos crescentes e sem controle. As 3 organizações identificadas são: Agupé Permacultura, Apolo Empresa de Reciclagem e Apa Baía Negra.

As demais tiveram 2 organizações cada:

Educação e Cultura: A educação é o processo de aprendizado e desenvolvimento de habilidades, enquanto a cultura abrange o contexto cultural do local na qual a educação ocorre e, juntas formam a parte que gera a identidade das pessoas na sociedade. Ambos desempenham papéis cruciais no desenvolvimento humano e na evolução das sociedades, sendo um dos problemas visíveis no país e no mundo nos dias atuais por sua precariedade e falta de recursos),

Vulnerabilidade Social, Racial e Igualdade de Gênero: Esses problemas afetam a qualidade de vida e o dignidade de muitas pessoas e exigem esforços para promover a justiça social, inclusão e igualdade de oportunidades para todas as pessoas, seja ela de um gênero, cor ou etnia diferente.

Agricultura Familiar e Agroecológica: Refere-se a problemas enfrentados por produtores ou famílias rurais, tais como crises de renda e de trabalho ou questões ambientais, que podem ser vistas todo o território brasileiro.

A partir desses dados, é possível compreender que as organizações buscam, principalmente, criar ações que visam gerar trabalho e renda para a camada da população mais vulnerabilizada e com menos renda, a qual sofre diante de diversas crises que o país vivencia nos últimos anos. E, para complementar, tais organizações acabam por não receberem muito apoios ou recursos advindos do governo local ou federal para manter suas atividades. Aqui, fica a lacuna para realizar um estudo específico sobre os desafios da gestão dessas 22 organizações.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou identificar e analisar o ecossistema de inovação social da fronteira Brasil-Bolívia, destacando o perfil das organizações que compõem o Observatório de Inovação Social da Fronteira. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática para compreender a discussão dominante sobre os EIS e então analisar os dados de 22 iniciativas do OBISFRON.

Ficou claro, a partir dos dados da revisão sistemática (Quadro 2), que a discussão central sobre os EIS se situa na estruturação de um ambiente propício para a co-criação de soluções relevantes para a sociedade contemporânea. Ou seja, como as respostas podem ser criadas e levadas para a sociedade como um todo a partir dos portadores sociais, por exemplo, a atuação da Agraer com as famílias rurais nesse território.

Contudo, outra abordagem, a que estuda a inovação social sob a ótica pragmatista, vai também priorizar as ações criativas e a capacidade de respostas das várias organizações da sociedade civil, que, muito das vezes, não recebem o apoio institucional desses portadores e precisam se desdobrar para enfrentar um determinado problema público. Então, aqui o EIS não é só a criação e a difusão de inovações sociais no território como comumente se discute na literatura da administração. O foco também é identificar a atuação da sociedade civil e compreender suas dificuldades e êxitos nas respostas emanadas para um dado problema público.

Entretanto, é de considerável importância evidenciar que houve certa dificuldade de fazer uma análise mais profunda nos estudos que tratem dos EIS, mesmo adotando a revisão sistemática como um método para identificar outros trabalhos (artigos e teses) que poderiam auxiliar na definição e conceitualização de como os EIS são compreendidos nos dias atuais. Ademais, importante destacar algo que não foi objetivo desse trabalho, mas que contribui para a criação do OBISFRON. Um dos resultados dessa revisão sistemática foi identificar a existência de outros observatórios mundo afora. Essa revisão, então, permitiu definir parte da modelagem/estrutura atual do OBISFRON.

Quanto ao perfil das 22 organizações, ficou claro que a “natureza jurídica” principal é a do tipo associação (47% - 10 no total). Isso pode favorecer a criação de parcerias com o poder público através de acordos de cooperação, por exemplo, permitindo o repasse de recursos financeiros para essas iniciativas, desde que cumprido as exigências do chamamento.

As principais “causas” de atuação nessa fronteira são geração de trabalho e renda e atendimento a mulheres, que também é o “público-alvo” principal das organizações

investigadas (45% - 10 no total). 16 organizações se “localizam” em Corumbá, mas há organizações que se localizam em outras cidades do Brasil, contudo, sua ação/atividade ocorre na fronteira Brasil-Bolívia. Diante disso, foi natural compreender que o principal “problema público” enfrentado pelas organizações é a erradicação da pobreza, geração de trabalho e renda.

É notável acrescentar que a pluralidade de organizações da fronteira evidencia a existência de múltiplos perfis entre as iniciativas, cada qual, segue seus próprios objetivos e buscam meios para conseguir alcançar suas metas. Em vista disso, o OBISFRON se torna a primeira plataforma da região Centro-Oeste e de faixa de fronteira que une os estudos fronteiriços à inovação social e, dessa maneira, apresenta o EIS da fronteira Brasil-Bolívia com a identificação e criação da rede que conecta as iniciativas de inovação social a seus respectivos suportes, partindo da inovação social como motor para alcançar um caminho mais justo e sustentável para se chegar em uma vida mais digna e inclusiva, através de diferentes ações realizadas nas arenas públicas da sociedade civil da fronteira.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H.; COLI, L. R. Disputas territoriais e disputas cartográficas. In. ACSELRAD, H. (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: **UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional**, 2008. P.13-43.
- ANDION, C; DIAS, G. A; FURNALETTO, J. G. Ecosistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro 54(1):181-200, jan. – fev. 2020
- ASSOCIAÇÃO WYLINKA; FLOURISH. Inovação e Impacto Socioambiental: o Desenvolvimento do Ecosistema de Impacto no Brasil e as novas perspectivas pelo viés da Ciência e tecnologia. 2018.
- CIPOLLA, C.; AFONSO, R.. Social Innovation in Brazil: How do Social Innovations Flourish?. **Atlas of Social Innovation: New Practices for a Better Future**, [s. l.], v. 1, p. 130-133, 2018.
- DEBASTIANI, S. C.; LINGENER, T.;ESCOBAR, A.F.; MATTE, Z. S. AC.; MEZZOMO, E. L.; Inovação social e cidade inteligente: Temáticas Emergentes a partir de uma Revisão Sistemática da literatura v.2177-2576, n.1, p.1-21.
- ESPÍRITO SANTO, A. L; ANDION, C. Imigração e cidades: uma cartografia da arena pública de apoio aos imigrantes e refugiados em Florianópolis. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, p. 781-799, out./dez. 2020
- ESPÍRITO SANTO, A. L; VOKS, D; Repensando os Estudos Fronteiriços: Participação e Inovação Social no Desenvolvimento das Zonas Fronteiriças. **Revista Organizações & Sociedade** 2021, 28(99), 862-889
- FERNÁNDEZ, J. F; Social innovation ecosystem in the field of cultural heritage: a definition
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. Ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.
- FREITAS, F. S; ANDRADE, A. C; FEITOZA, T. S. P. C; Mapeamento do Ecosistema de Inovação Social e Configuração dos Atores do Setor de Agricultura Urbana da Região do ABC Paulista. XLVI Encontro da ANPAD – **EnANPAD** 2022 On-line – 21 – 23 de set de 2022, 2177-2576 versão online
- GAZARO, A. D. S.;ZEN, A. From Governance to Choreography: Coordination of Innovation Ecosystems. *Innovation & Management Review* Vol. 19 No. 1, 2022 pp. 26-38 **Emerald Publishing Limited** 2515-8961
- KALETKA, C., MARKMANN, M., & PELKA, B. (2017). Peeling the Onion. Na Exploration of the Layers of Social Innovation Ecosystems. Modelling a context sensitive perspective on driving and hindering factors for social innovation. **European Public & Social Innovation Review**, 1(2).
- KELLER, P. P.;DIAS, A. G. Disseminando e aplicando conhecimento sobre sustentabilidade e inovação social: O Caso do Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social. Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 03, p. 651-673, dez. 2022

MONTEIRO, A. O que é a Inovação social? Maleabilidade conceitual e Implicações práticas **DADOS, Rio de Janeiro**, Vol.62(3):e20170009, 2019.

OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DA FRONTEIRA (OBISFRON). Disponível em: <https://obisfron.com.br/> Acesso em: 10 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Education at a Glance 2022 – Brazil. Disponível em: <https://encurtador.com.br/zLZ89> Acesso em 19 set. 2023.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: **Sulina**, 2009.

WEBER, L.; GRISCI, C. L. I.; PAULON, S. M. Cartografia: aproximação metodológica para produção do conhecimento em gestão de pessoas. **Cadernos Ebape.BR**. v.10, n.4, p.841-857, 2012

ZAWAKI, A. P.; ANTONIO, N. N.; LIVRAMENTO, G. G.; BIRCK, S. M. Abordando o espectro da inovação social: uma discussão teórico-conceitual. **Revista de Ciências da Administração** • v. 24, n. 63, p. 88-101, mai.-ago

ANEXOS E APENDICES

ANEXO A - TERMO DE AUTENTICIDADE DE AUTORIA PRÓPRIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



ANEXO A - DECLARAÇÃO E TERMO DE AUTENTICIDADE DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, **Thiago Camilo de Arruda Rodrigues**, inscrito no RGA nº 202205470040 acadêmico do curso de Administração/CPAN, regularmente matriculado na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso*, ano 2023, declaro que o trabalho “**ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: ANALISANDO O PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA**”, foi por mim elaborado e integralmente redigido por mim, não contendo qualquer cópia, colagem ou qualquer outro processo de inserção que configure o delito de plágio ou autoria de terceiros. Em caso de quaisquer indícios de plágio, terei que responder/esclarecer à banca avaliadora e, caso não se justifique, serei considerado reprovado na referida disciplina.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência sobre os efeitos caso venha a configurar o crime de plágio ou violação de direitos autorais.

Corumbá-MS, 09 de novembro de 2023.

Thiago Camilo de Arruda Rodrigues
CPF: 055.054.311-27

APENDICE A- RESULTADO DETALHADO DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Quadro 2 – Resultado da revisão sistemática

Título	País	Autores/ Revista	Base	Compreensão de inovação Social	Teórico Empírico	Palavras-Chave
Inovação social e cidade inteligente: Temáticas Emergentes a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura.	Brasil	DEBASTIANI, S. C.; LINGENER, T.; ESCOBAR, A.F.; MATTE, Z. S. AC.; MEZZOMO, E. L.; PUCRS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v.2177-2576, n.1, p.1-21, 2022	SCHOLAR	A busca de soluções com a participação das partes interessadas em pesquisas e projetos com caráter social.	Teórico- Empírico.	Cidades inteligentes, inovação social, pesquisa, governança, sustentabilidade.
Why can't this work here?": social innovation and collective impact in a metropolitan community.	USA	J. ZUCKERMAN, S; Educational Administration, University of Nebraska-Lincoln ROUTLEDGE- PUBLISHER OF PROFESSIONAL & ACADEMIC BOOKS., Lincoln, NE v.51:4, p.401-419,2020	SCHOLAR	Os impactos coletivos geram as inovações sociais como formas de gerar resultados e novos desenvolvimentos a problemas sociais existentes.	Teórico/ Empírico.	Stakeholders, collective impact,-metropolitan communities, communities, social innovation.
Disseminando e aplicando conhecimento sobre sustentabilidade e inovação social: O Caso do Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social.	Brasil	KELLER, P. P.; DIAS, A. G.; UDESC- Universidade do Estado de Santa Catarina Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 03, p. 651-673, dez. 2022	SCHOLAR	2 conceitos: Inovação social é o resultado do conhecimento aplicado a demandas sociais levantadas por meio da articulação, participação e cooperação entre diversos atores envolvidos, com o potencial de gerar soluções novas e duradouras para	Teórico/ Empírico	Sustentabilidade, inovação social, laboratórios vivos, Educação, ensino superior.

				grupos, comunidades e sociedade. Existe ainda o Living labs de inovação social, que discursa sobre redes colaborativas que funcionam como respostas as complexidades sociais cujo objetivo é agir sobre problemas sociais no âmbito local.		
Inovação sócia, Criação de Valor e Orientação Empreendedora no Terceiro Setor.	Brasil	CLOVIS DE MELO, C. C.; ANTONIETA, S. L.; UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí, Campus Itajaí SEGET- Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.	SCHOLAR	Aqui é apresentada uma relação entre inovação social e empreendedorismo, a inovação é a ação e o resultado, o empreendedorismo pode ser compreendido como a ferramenta utilizada para execução das ações, uma vez que são os empreendedores os responsáveis por fomentar o processo de criação de soluções inovadoras, que geram, em última análise, a inovação social no cenário empresarial.	Teórico/ Empírico	Criação de valor, valor social inovação social. Empreendedorismo social, orientação.
Inovação Social para a Sustentabilidade e Proximidade Territorial: uma Análise das Redes de Colaboração de Comunidades Sustentáveis Intencionais Europeias.	Portugal	NOGUEIRA, C.; MARQUES, J. H.; PINTO, H. Faculdade de Economia & CinTurs – Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-Estar, Universidade do Algarve. Public Policy Portuguese Journal 2023, Volume 8, Number 1, pp. 21 - 38	SCHOLAR	O artigo mobiliza a perspectiva construtivista de Cajaiba-Santana (2014) que entende a IS como uma ação coletiva socialmente construída que procura desenvolver práticas que satisfaçam necessidades sociais que não estejam a ser atendidas, através de um processo horizontal, democrático, inclusivo, participativo e colaborativo, cujo principal objetivo é a mudança social.	Teórico/ Empírico	Inovação social, Comunidades Sustentáveis Intencionais, comunidades, estrutura, Ação social, atores, redes.
Ecossistema de Inovação Social, Desenvolvimento Comunitário e Microcrédito: Proposição de um Framework.	Brasil	TESE Doutorado: LEITE, J. C.; Orientadores: Dra. SANTOS M. S. (Orientadora)	SCHOLAR	É um processo de aprendizagem coletiva, pois baseia-se no potencial dos indivíduos e dos grupos envolvidos que interagem e cooperam entre si. Sua operacionalização dá-se	Teórico/E mpírico	Inovação social, framework, resultados, Ecossistema, Desenvolvimento

		Dr. SILVA, F. L. C. J. (Coorientador) UFC- Universidade Federal do Ceará.		com a relação entre desenvolvedores e beneficiários, resultantes da interação entre os atores envolvidos. A participação ativa dos indivíduos no desenvolvimento da criação e implantação da inovação social é compreendida como fundamental ao longo do processo.		comunitário, atores sociais.
As atividades que compõem as fases do processo de inovação social: um estudo no contexto dos negócios de impacto social.	Brasil	BEZERRA-DE-SOUZA, I. G., Segatto, A. P., Morais-da-Silva, R. L. & Justen, G. S. (2022) Revista Brasileira de Gestão de negócios, 24(1), p.126-143.	SCIELO	A inovação social como resultado, uma vez que ela é composta por “atividades e serviços inovadores que são motivadas pela meta de atender a uma necessidade social e que são predominantemente difundidos por meio de organizações cujos objetivos principais são sociais” (Mulgan, 2006, p. 146).	Teórico/Empírico	Inovação Social, processo de inovação social, negócio de impacto social.
Repensando os Estudos Fronteiriços: Participação e Inovação Social no Desenvolvimento das Zonas de Fronteiras.	Brasil	ESPÍRITO SANTO, A. L.; VOKS, D.;	SCIELO	As inovações sociais são novas ideias e práticas que surgem da mobilização de uma rede de atores que procuram responder a diferentes problemas públicos, como a qualidade de vida, a garantia de direitos, o combate à pobreza e à exclusão social.	Teórico/Empírico	Estudos fronteiriços; ecossistemas de inovação social; ação pública; pragmatismo; cidades.
Desafios na medição do impacto da inovação social: Barreiras e intervenções para superar. Challenges of impact measurement in social innovation: Barriers and interventions to overcome.	Portugal	Cunha, J., Alves, W., & Araújo, M. Revista de Administração Mackenzie, 23(6), 1–32. https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD220077.en .	SCIELO	A inovação social é vista aqui como a chave para o desenvolvimento da melhor sustentabilidade e crescimento econômico da sociedade, tendo em vista que funciona como meio para se criar novas teorias e soluções que possam auxiliar o mundo no caminho da melhor equidade social.	Teórico/Empírico	social innovation, impact measurement, barriers, social impact, social value.
Laboratórios vivos de Inovação Social e Ação Pública: Um Enfoque Analítico e um	Brasil	MAGALHÃES, T.; ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. D.;	SCIELO	Fruto de ações públicas situadas produzidas pela associação entre diferentes atores, recursos e	Teórico/Empírico	Inovação social. Laboratórios vivos de inovação social. Ação

Caminho Metodológico Baseados no Pragmatismo		Cad. EBAPE.BR, v. 18, Edição Especial, Rio de Janeiro, Novembro/2020 FGV- Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro.		dispositivos que podem agir coletivamente e coproduzir consequências sobre os problemas públicos de determinado território, envolvendo ou não o Estado.		pública. Experimentação democrática.
Sociedade Civil e Inovação Social na Esfera Pública: Uma Perspectiva Pragmatista.	Brasil	ANDION, C.; RONCONI, L.; LIMA, R. M.; Concordia University Montreal/Canadá RIBEIRO, A. K. G.; BRUM, L. D. S.; Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro 51(3):369-387, maio - jun. 2017.	SCIELO	A inovação social é exaltada como forma de promover uma maior eficácia e eficiência na gestão pública e como uma alternativa, viável e mais econômica, de realizar e difundir inovações sociotécnicas em determinados nichos, envolvendo empresas, universidades, agentes públicos e atores da sociedade civil.	Teórico/Emprático	inovação social; sociedade civil; arenas públicas; sociologia pragmática; teoria ator-rede; sociologia dos problemas público.
Social Innovation as a process to Overcome Institutional Voids: A Multidimensional Overview	Brasil	ROSING, M. A.; MARQUES, L. V. (Doctor in Economics at the University of Reading-UK); BONZANINI, M. B.; RAM, REV. ADM. MACKENZIE (Mackenzie Management Review), 17(6), 72-101 SÃO PAULO, SP NOV./DEC. 2016	SCIELO	A inovação aqui nos é apresentada como um processo de resolver os grandes vazios institucionais, isso devido a ser um conjunto de várias ações produzidas por vários atores para resolver problemas públicos e reduzir desigualdades e outros problemas encontrados.	Teórico/Emprático	Social innovation. Institutional voids. Multidimensional analysis. Institutional context. Stakeholders
Dimensions of Social Innovation And the Roles of Organizational Actor: The Proposition of A Framework	Brasil	NOBREGA, S. E. C.; MACARIO, V. O.; PASA, C. R. G.; RAM, REV. ADM. MACKENZIE (Mackenzie Management Review), 17(6), Special Edition, 102-133 • SÃO PAULO,	SCIELO	Social innovation should not be merely understood as the search for satisfaction of social needs caused by the absence of the Government or the Market, but should be seen as an opportunity to find answers to multiple social, an economic and environmental crisis that are faced by	Teórico/Emprático	Social innovation. Organizational actors. Social needs and process. Social improvements and answers. Innovativeness.

		SP • NOV./DEC. 2016		societies all over the world.		
Imigração e cidades: uma cartografia da arena pública de apoio aos imigrantes e refugiados em Florianópolis	Brasil	ESPÍRITO SANTO, A. L.; ANDION, C.; INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, p. 781-799, out/dez. 2020	SCIELO	A inovação social, neste contexto descrito no artigo, já não é considerada apenas como resultado de novas combinações que produzem melhorias em termos econômicos e produtivos, mas também como intervenções que podem promover transformações sociais duradouras.	Teórico/Empírico	Immigration; Social Innovation Ecosystem; Public Arenas; Public Action; Cities.
Elementos da inovação social para a promoção do consumo sustentável: a validação de um framework com especialistas.	Brasil	ARAÚJO, A. C. M.; OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. E. N.;	SPELL	Este estudo considera a vertente da inovação social que a compreende como uma intervenção iniciada por atores sociais para a satisfação das necessidades básicas e para o acesso aos recursos (BOUCHARD, 2012; MOULAERT et al., 2005; MOULAERT; MEHMOOD, 2020), cuja solução promove a inclusão social e a capacitação dos envolvidos (ANDRÉ; ABREU, 2006), com alternativas que são mais sustentáveis, justas e eficientes que beneficiam a coletividade (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008), promovendo o desenvolvimento local e sustentável (MOULAERT; MEHMOOD, 2020; PERIAC; DAVID; ROBERSON, 2018).	Teórico/Empírico	Inovação social; consumo sustentável; desenvolvimento local
Ecossistema de Inovação Social, Sustentabilidade e Experimentação Democrática: Um Estudo em Florianópolis.	Brasil	ANDION, C.; DIAS, G. A.; FURNALETTO, F. G.; Universidade do Estado de Santa Catarina Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro 54(1):181-200, jan- fev. 2020.	SPELL	O conceito de sistema de inovação social é uma interconexão dos atores e objetos para desenvolvimento, difusão e utilização da inovação orientada para questões ou necessidades sociais.	Teórico/Empírico	ecossistema de inovação social; experimentação democrática; sustentabilidade; cidade; pragmatismo.

From Governance to Choreography: Coordination of Innovation Ecosystems.	Brasil	GAZARO, A. D. S.; ZEN, A.; Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul ANICET, B. B.; Escola de Gestão e Negócios, Unisinos, S. Leopoldo Innovation & Management Review Vol. 19 No. 1, 2022 pp. 26-38 Emerald Publishing Limited 2515-8961	SPELL	Nesse artigo, trouxeram a definição de ecossistemas de inovação social: innovation ecosystem can be defined as a set of interdependent actors with conflicting technical, social, economic and political interests, but also converging goals, priorities, expectations and behaviors that cooperate and compete concomitantly in a specific geographical location. Thus, innovation ecosystems are hybrids of different networks and systems with fractal, multilevel, multimodal, multinodular and multilateral configurations, with tangible and intangible dynamic assets designed to promote innovation in a territory.	Teórico/Empírico	Innovation ecosystem, Ecosystem coordination, Ecosystem life cycle.
Inovação social para o Desenvolvimento Sustentável: Um Caminho Possível.	Brasil	NÓBREGRA, S. E. C.; MACÁRIO, V. O.; SILVA, M. J. F.; PASA, C. R. G.; Universidade Federal de Campina Grande. Administração Pública e Gestão Social, 10(3) jul.-set 2018, 199-212 ISSN 2175-5787.	SPELL	a inovação social, entendida como um processo de transformação nos padrões de resposta às necessidades sociais profundas, através da ruptura com as normas vigentes, com os valores instituídos e com a estrutura da distribuição de poder e recursos.	Teórico/Empírico	Inovação Social, Desenvolvimento Sustentável, Transformação Social, Tecnologia social.

Abordando o espectro da inovação social: uma discussão teórico-conceitual	Brasil	ZAWAKI, A. P.; ANTONIO, N. N.; LIVRAMENTO, G. G.; BIRCK, S. M.; Revista de Ciências da Administração • v. 24, n. 63, p. 88-101, mai.-ago. 2022	SPELL	as inovações sociais emergem como saberes e práticas essenciais para a renovação dos serviços de bem-estar, promovendo processos de inclusão no contexto social.	Teórico/Empírico	Inovação social; Discussão teórico-conceitual; Categorias analíticas
INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE DE METASÍNTESE	Brasil	SIMÃO, G. J.; MORAIS, L. R. S.; WUNSCH, R. A. T.; SEGATTO, P. A.; Universidade Federal do Paraná Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 56-73, jan./abr. 2020.	SPELL	A inovação social surge como uma nova forma de abordar os problemas sociais por meio da articulação de diversos atores em prol do desenvolvimento local. Considerando esses dois construtos, da inovação social e do desenvolvimento local, que este artigo busca, como objetivo geral, analisar como a inovação social está inserida no contexto do desenvolvimento local.	Teórico/Empírico	Atores. Desenvolvimento local. Inovação social. Meta-síntese.
Inovação Social e Sociedade Civil: Conteúdo, Processos e Empoderamento	Brasil	NÓBREGA, E. S. C.; Universidade Federal de Pernambuco SILVA, L. A. M.; Universidade Federal de Campina Grande. MACÁRIO, V. O.; Universidade Federal de Pernambuco Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, 9(1), 2019, p. 50-62	SPELL	Inovação social é entendida como um processo de satisfação das necessidades humanas não satisfeitas por meio da transformação das relações sociais (Moulaert, 2013). Percebe-se uma nova lente com a qual se vincula a trajetória dos processos de inovação social em diferentes arenas públicas, enfatizando a capacidade de atores comuns para identificar e para interpretar problemas públicos, mobilizar localmente, bem como construir respostas e soluções	Teórico/Empírico	Inovação social. Sociedade Civil. Mudança Social.

				inovadoras para enfrenta-los (Moraes & Andion, 2017).		
Uma Visão Geral Sobre a Pesquisa em Inovação Social: Guia Para Estudos Futuros.	Brasil	AGOSTINI, M. R., VIEIRA, L. M., TONDOLO, R. da R. P., & TONDOLO, V. A. G. Guiding Future Studies. <i>Brazilian Business Review</i> , 14(4), 385–402.	SPELL	A inovação social, por sua vez, é analisada em nível da prática social a fim de melhor atender às necessidades emergentes e os problemas do ambiente social ao qual uma organização social pertence, uma vez que essa prática deve ser socialmente aceita e difundida. Assim, a unidade coletiva aprende, inventa e coloca em prática novas regras para o jogo social de cooperação e conflito, adquirindo no processo uma aprendizagem cognitiva e racional, desenvolvendo novas capacidades dentro de uma organização social (HOWALDT; SCHWARZ, 2010).	Teórico/Empírico	Inovação social; Problemas sociais; Revisão de literatura; Framework para pesquisa
Modelos de análise da inovação social: o que temos até agora?	Brasil	ATIAS, T. Z.; GOMES, C. M.; OLIVEIRA, J. M.; BOBSIN, D.; LISZBINSKI, B. B. Revista Brasileira de Gestão e Inovação, v. 4, n. 2, p. 125-147, 2017.	SPELL	Neste contexto, a inovação social é definida como sendo uma intervenção idealizada por atores sociais para responder uma aspiração, atender necessidades específicas, oferecer soluções ou para tirar proveito de uma oportunidade, buscando modificar as relações sociais, transformar um quadro de ação ou propor novas orientações culturais (Bouchard, 2012).	Teórico/Empírico	Inovação social. Modelos. Análise. Etapas
Ecossistema de Inovação Social e os níveis de intensidade das parcerias intersetoriais do empreendedor social.	Brasil	SILVA, R. L. M.; SEGATTO, A. P.; CARVALHO, A. C. V.; RIBEIRO, G REGEPE Entrepreneurship and	SPELL	Este estudo propõe o conceito de ecossistema de inovação social para designar o ambiente, local ou regional, em que distintos atores (como empresas e empreendedores sociais, empresas com finalidade	Teórico/Empírico	Ecossistema de inovação social. Empreendedorismo social. Parcerias intersetoriais.

		Small Business, v. 9, n. 4, p. 617-640, 2020.		lucrativa, fundos de investimento, incubadoras, universidades, ONGs, governos, comunidades, entre outros) se relacionam e compartilham capacidades e recursos, financeiros ou não, a fim de tratar problemas sociais de forma inovadora, com o objetivo de diminuir seu impacto negativo e/ou de gerar impacto positivo na sociedade.		
Orquestração de recursos em ecossistemas de inovação: um estudo comparativo entre ecossistemas de inovação em diferentes estágios de desenvolvimento	Brasil	BITTENCOURT, B. A.; SANTOS, D. A. G. D.; MIGNONI, J. International Journal of Innovation, v. 9, n. 1, p. 108-130, 2021	SPELL	Innovation ecosystems can be understood as a network of interconnected and interrelated actors (Gomes et al., 2016), who interact to foster innovation (Reynolds & Uygun, 2017). Innovation ecosystems are open, dynamic and network-based business environments, in which actors interact in complex ways, both competing and cooperating (Rabelo & Bernus, 2015). As such, these environments encompass cyclical flows of tangible resources, such as human and financial, as well as intangible resources, such as information and knowledge (Shaw & Allen, 2016).	Teórico/Emprático	, Estágios de desenvolvimento, Orquestração de recursos

Fonte: Dados e Sites da pesquisa (SCHOLAR, SCIELO e SPELL)